# Mês de Agosto 1985

# Mês de Agosto

## 1985

## Programação do mês

Dias:

16 e 17 - Grupo Semente de Dança apresentou "Esses Moços" direção Diana Fonlés e Dimas Carlos.

21 - Teatro dos Sonhos apresentou a peça de Menen Desleal "Luz Negra" com dificuldades direção de Etzel Báez.

28 - Cultura Inglesa apresentou Grupo Britânico de Metais

29 - Aula da Saudade. Turma de Medicina.

31 - Colação de Grau - Turma de Medicina.

ooo



Labim/UFRN

# GRUPO SEMENTE DE DANÇA

APRESENTA

# ESSES MOÇOS



DIREÇÃO GERAL

**DIANA FONTES e DIMAS CARLOS**

**APOIO:** FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

NATAL — RN — BRASIL

Labim/UFRN

# videofoto MANIA

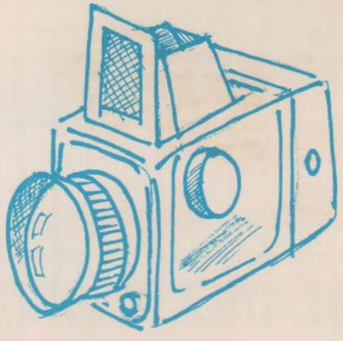
é pra sempre



FILMAGEM EM VÍDEO:
Jorge
Tawfic
Hasbun

Filmes
Revelações
Corloridas
Máquinas
Fotográficas
Álbuns
Porta-Retratos
Pilhas
Calculadoras
Videogames
Cartuchos
Flashes Eletrônicos
Projetor de Slides

FOTOS DE ESTÚDIO
E REPORTAGEM EM
GERAL: ESAM ELALI



**HIPER CENTER BOMPREÇO**
**LOJA 19 — FONE (084) 222-7607**


## APRESENTAÇÃO

*Em todas as etapas de Festivais, há sempre aquele espetáculo que me levanta da cadeira pelo impacto. Durante a etapa Danças, inegavelmente, o Grupo Sementes (Corpo Vivo) de Natal-RN.*

*O Grupo Sementes, pelo deslumbramento que é o espetáculo, transmite emoção, foi aplaudido em meio às cenas, de repente a moça que estaria sozinha no palco já não está, sua sombra múltipla e versicolor baila ao seu lado, projetada na tela do fundo, num jogo de luz fantástico; e trazem a fala ao palco, mensagens competentes de sua dança; esse comentário não está sendo escrito: foi impresso a fogo pela emoção profunda que nos transmitiu. O público entende e aplaude a proposta. Um espetáculo, seja dança ou teatro, há de ter uma proposta, um por que e um para que: esse Grupo Sementes tem; há de se esperar, em se tratando de dança, harmonia de gestos e um belo fundo musical: esse Sementes tem. Obrigado por vocês existirem. Vocês souberam enlaçar esse público.*

*• Comentário do Jornalista Adhemar Dantas quando analisado O X FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPINA GRANDE.*
*(Transcrito do Jornal da Paraíba — 23.07.85).*

## FICHA TÉCNICA

*Produção: Antonio Patiño e Diana Fontes*
*Roteiro, coreografia e direção geral: Dimas Carlos e Diana Fontes.*
*Iluminação e Cenografia: João Marcelino*
*Figurino: O grupo.*
*Sonoplastia: Haroldo Pontes*
*Solos de Violão: Roberto Hasbun.*
*Capa do programa: João Marcelino.*

## AGRADECIMENTOS:

*Alcione (Motel Tahiti), Dr. Lacerda e a todos que fazem a Editora Universitária, Jaime Lúcio Figueiredo, Edmilson da TV Universitária, João Maria e Gilvan Santos da F. M. Reis Magos, Termas Iguaçu, D. Zaira Caldas pelo "cafezinho", Carminha, Dr. Iaperi Araújo e a todos os funcionários do TAM, Carlos Antunes, COMGRAF, Prefeitura da Cidade do Natal e a todos os jornalistas pela divulgação deste espetáculo.*


PUMA Sport Light

RUA JOÃO PESSOA, 263
FONE:222-4700 CENTRO
NATAL - RN


Labim/UFRN

Sabor & Arte
DOCES E SALGADOS FINOS
SANDUICHES
PIZZAS E GELADOS.
Fornecemos Marmitas
Rua Maxaranguape, 687 Tirol - 222-7417

Zoom
OUTIQUE
"Onde predomina o bom gosto!"
Hiper Center Bom Preço
Loja 25-A

FISK
ENGLISH COURSE
Matrículas Abertas

STÚDIO ISABELLE
Ginástica Estética
Musculação
Jazz /Ballet Clássico
Estética Corporal e Facial
Ballet Moderno /Sapateado
Saunas
PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS
Av. Nascimento Castro, 1900 — Fone: 221-1083 Natal-RN

A SERTANEJA
a loja do povo
RADIR PEREIRA & CIA.
Av. Deodoro, 398 Petrópolis — Natal-RN Fones: 222-0415 222-9131

rádio natal reis magos ltda.
RM fm 96.7MHz

# ESSES MOÇOS

*KARENINE é uma bailarina dotada de leveza e suaves movimentos. Tais qualidades definem-lhe o extraordinário talento. Imprevisível e inteiramente adaptável, ela alcança satisfatoriamente o objetivo de seus coreógrafos.*

***ROOSEVELT PIMENTA***

*— VIRGINIA; Plena, invadindo todos os espaços, envolvendo e revolvendo todas as vontades. É a vida, absoluta e eterna. É o tempo. Movimento no calor do corpo, na ternura da sensação e na amplidão das possibilidades. É a dança. É o espaço. Tempo e espaço em VIRGINIA, é esta plenitude apaixonada de vida e da dança.*

***HELIANA PINHEIRO***

*— ROSEANE; Suave performance ao dançar. Delírio de liberdade ao vôo de uma borboleta. Pura técnica, nos anos de luta para ser feliz. Delícia te ver dançar e te ver transbordando expressão de sentimento e prazer.*

***CARLOS SÉRGIO***

*— DIANA me enfeitiça com suas mãos, olhos e pés. Quando dançam, eles exalam o perfume da voz de sua consciência profissional. Te amo.*

***VILLA***

*— WILTON: O salto do trapézio voador ou o sonho de bailarino.*

*WILTON se recria quando dança. Vôo, pássaro, artista. Reinventa um novo espaço. Bailarino, menino, escultura, forma pura. Faz-se gesto, poesia, trajeto. Recria uma nova linguagem feita de puro gesto/espaço. Arco de uma flecha, flama, chama.*

*WILTON é a semelhança daquele "Jovem do trapézio voador" de que nos fala Saroyan. Bailarino do impossível numa aventura em que empenha a arte e a forma de vivê-la.*

***ZAIRA CALDAS***

*— DIMAS, capacidade de inspiração intuitiva. Domesticar a inspiração sempre foi o maior problema da criatividade. Mas domesticá-la significa despojar-se dessa fonte viva que libera a fantasia, o humor, o erotismo e o sonho. Inteiro no que realiza, seja no palco ou na vida. Esquece de tudo/todos. Vive com paixão o que está dançando/interpretando. Embriaga-se no movimento, no rítmo da volúpia dos corpos. É vida/viva.*

***DIANA FONTES***

LEMMOS VEÍCULOS
VEÍCULOS NOVOS E USADOS DE TODAS AS MARCAS
AV PRUDENTE DE MORAIS, 1973 · TEL 223 4640 NATAL RN

Labim/UFRN

Linhagem
Presentes, Ambientação
Rua Potengí, 636 -
Fone: 2225752
Natal-RN

# ROTEIRO

— *ABERTURA,*
*Música: SOLO DE VIOLÃO — Roberto Hasbun*
*Textos: Virgínia Maffiolletti*
*Interpretam; Dimas Carlos, Virgínia Maffioletti, Wilton Gayo e Diana Fontes.*

— *ESSES MOÇOS,*
*Música — Lupicínio Rodrigues com Fábio Jr.*
*Coreografia: Diana Fontes*
*Dançam: O grupo*

— *JAZZ,*

*Dançam: O grupo*

— *JAZZ,*
*Música: Edu Lobo*
*Coreografia: Dimas Carlos*
*Dançam: O grupo*

— *SOLO,*

*Solo de Violão: Roberto Hasbun*

— *TEXTO: Dimas Carlos com Wilton Gayo e Diana Fontes*

— *SOLO,*
*Música: Stevie Wonder*
*Coreografia: Dimas Carlos*
*Dança: Virgínia Maffioletti*

— *DUETO,*
*Música: B. B. King*
*Coreografia: Dimas Carlos*
*Dançam: Dimas Carlos e Wilton Gayo*

— *CORSÁRIO,*
*Música: João Bosco e Aldir Blanc, com Elis Regina*
*Coreografia: Sueynne Simões*
*Dança: Diana Fontes*

— *POR NÓS,*
*Música: Egberto Gismonti*
*Coreografia: Dimas Carlos*
*Dançam: Dimas Carlos, Virgínia Maffioletti e Roseane Melo*

*Solo de Violão: Roberto Hasbun*
— *TEXTO de Virgínia Maffioletti com Virgínia Maffioletti*

— *CAÇADOR DE MIM,*
*Música: Sérgio Magrão, e Luis Carlos Sá com Milton Nascimento*
*Coreografia: Diana Fontes*
*Dança: Karenine Porpino*

— *SUMERTIME,*
*Música: da Opera Porgy and Bess, com Janis Joplin*
*Coreografia: Diana Fontes*
*Dançam: Dimas Carlos e Roseane Melo*

— *ESSES MOÇOS,*
*Música: Lupicínio Rodrigues com Fábio Jr.*
*Coreografia: Diana Fontes*
*Dançam: O grupo*

DESFILE Modas
Quatro vezes sem juros — Fone: 222-4864 Rua Princesa Isabel, 714 — Centro — Natal.

CORTINAS, COLCHAS, MATELASSÊ, TUDO
FEITO POR MIM
EM DECORAÇÃO
Av. Afonso Pena, 394
Loja 22

mar Aberto
Surf - Wind - Skate
Escola Sul do 2 - loja 3
Fone: 221-2202 (ramal)
Natal - RN

Labim/UFRN

O que aconteceu, o que está
acontecendo, o que vai acontecer, vá a

Tráfico LIVROS E DISCOS

**Fique por dentro dos últimos lançamentos culturais
do país — Shopping Center Cidade Jardim — Loja 06**

## *Algumas palavras*

*"Eu quero gente, personalidade, vibração. Tenho horror a rigidez, seja lá no que for. A arte não se resume a uma série de regras intransponíveis. Um bailarino nada tem de frágil. É um ser que trabalha duramente que transpira aos borbotões. Nada de paredes de vidro entre vocês e o público. Exijo que cada um esteja inteiro naquilo que faz. E a coisa tem que brotar naturalmente".*

*ALVIN AILEY*

*"Temos feito criações e espetáculos em circos, pavilhões, estádios. Prender a dança dentro de teatros é uma asneira, da mesma forma que encará-la como uma arte para elite. Ela é parte da realidade social, política, humana, e por isso nada combina com aquele imobilismo rançoso que a transformara em peça de museu. A dança hoje é o mais eficiente mobilizador de massa."*

*MAURICE BÉJART*

*"Até hoje me qualificam de agressivo. Não é bem isso. O que me motiva é a força vital".*

*MAURICE BÉJART*

*"A vida de um bailarino é simples, difícil, breve e, sobretudo, muito bela. Entra-se para dança como para uma religião. Há um chamado muito forte impossível de não ser atendido. Sofre-se também, às vezes. Mas em que tipo de vida não há sofrimento?"*

*JORGE DONN*

*"A música brasileira é das ricas, seja na sua manifestação popular ou erudita. Como o russo, o brasileiro também adora dançar e tem o ritmo na sua origem. As pessoas se expressam pela dança com espontaneidade. Isso é maravilhoso."*

*NINA VERCHININA*

Raízes COZINHA TÍPICA

*A Cozinha Regional em Grande Estilo*

A típica cela nordestina em seus melhores momentos, em rodízio de mais de 35 itens.
Das 17:00 às 22:00, exceto às terças-feiras.
CAMPOS SALES, ESQ. MOSSORÓ - FONE 222-7338 - NATAL-RN.

SHOPPING CENTER
CIDADE JARDIM

**A NOVA MARCA
DA CIDADE**

Estrada de Ponta Negra,
S/N — Fone:
(084) 231-1952

Labim/UFRN

CASA DE Flores
floricultura

Flores e Plantas Naturais
Av. Deodoro, 468
Fone: 222-8524
Atendimento Dia e Noite

NATIVA
HOMEOPATIA
RUA MOSSORÓ, 325 - Fone: 222-9125
NATAL-RN

FARMÁCIA E LABORATTÓRIO
HOMEOPÁTICO

Nick Doces e Flores

Matriz: R. Prudente de Morais, 618 — Fone: 222-3318 Filial — CCAB — Loja Nº 6 — Fone: 222-4833 — NATAL-RN

ARMAZÉNS ESPLANADAS

32 LOJAS VENDENDO BARATO
UTILIZE O NOSSO CREDIÁRIO
Rua Leonel Leite, 1361 — Alecrim —
Natal - Rio Grande do Norte

CLIMA

Matriz: Rua Dr. Barata, 216 —
Fones: 222-2203 — 221-3490 — Ribeira
Filiais: Afonso Pena, 394 - Loja 3 -
CCAB - Fone: 222-3994 - petrópolis
Rua Princesa Isabel, 505 — Fone
222-5923 — Natal-RN

NO "CLIMA" DA CLIMA
A MELHOR PRODUÇÃO

Clima de livros, com três das melhores livrarias da cidade. Clima de artes gráficas, com sugestões e edições de revistas, jornais, livros, material de consumo para o comércio, indústria e repartições. Clima de literatura, com os melhores lançamentos do País. Impressão em off-set e convencional, dentro do melhor padrão técnico e pontualidade na entrega

Grave os momentos mais bonitos da sua vida, da maneira mais viva e colorida.

• Estúdio de Áudio para comércios
• Som
• Ilha de Edições Eletrônica




• Vídeo
• Luz
• Câmera
• Ação

TELÃO PERON EXCLUSIVO

• Transforme fotografias e super 8 em vídeo

• Utilize nossa **melhor imagem** ampliada em: Convenções. Congressos. Área Educacional. Empresas. Casamentos e Documentários em Geral.

• A única empresa em Natal, credenciada e especializada em gravações de vídeo e audio.

Peron Áudio Vídeo System, faz a sua **melhor imagem,** pioneira em gravações de vídeo cassete.

Av. Deodoro, 434 — Natal-RN — Fone: 222-4768

Labim/UFRN

# "ABRACE O MAR NA CIDADE DO SOL"



# NATAL MAR HOTEL

## lhe oferece isto e muito mais:

**107 confortáveis apartamentos, localizados diretamente nas areias da praia de Ponta Negra.**

### HOTEL: TODOS OS APARTAMENTOS

- Restaurante
- Piscina/bar
- Serviço — 24 horas
- Salão de Jogos
- Sala de Reuniões
- Estacionamento
- Sauna
- Lojas
- Telefone
- Música Ambiente
- Frigobar
- TV Colorida
- Vídeo Cassete
- Cofre Individual
- Ar Condicionado
- Terraço Individual

Defronte ao Centro de Convenções
Via Costeira — 8101
Reserva: (084) 236-2121 - Telex (084) 2449
Natal — Rio Grande do Norte

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/11

QUARTA-FEIRA,28/08/1985

# O ESPETÁCULO DO ANO

Lamentei muito não está em Natal para aplaudir o espetáculo "ESSES MOÇOS", produção de ANTONIO PONTIÑO e DIANA FONTE com direção de DIMAS CARLOS (um dos grandes talentos desta cidade) e da própria DIANA FONTES.

Os amigos me falaram da beleza, do nível profissional altíssimo dos artistas e, especialmente, do trabalho maravilhoso de luz e cenário de JOÃO MARCELINO.

O espetáculo de dança "ESSES MOÇOS recebeu o apôio da Fundação "José Augusto" e da empresa privada de Natal, o que me deixou muito feliz porque a responsábilidade da promoção da nossa cultura não é dos orgãos oficiais. Quero registrar nesta coluna, para que sirva de exemplo para outras empresas, os nomes dos patrocinadores: "VIDEOFOTO MANIA", "SHOPPING CENTER CIDADE JARDIM", "CASA DE FLORES", "NATIVA HOMEOPATIA",

"ARMAZENS ESPLANADAS". "NICK DOCES E FLORES", "CLIMA", "LEMMOS VEÍCULOS", "MAR ABERTO", "LINHAGEM", "DESFILES MODAS", "FEITO POR MIM", "RESTAURANTE RAIZES",

"TRÁFICOS LIVROS E DISCOS", "PUMA SPORT LIGHT", "SABOR DE ARTE", "ZOOM BOUTIQUE", "FISK", "STUDIO ISABELLE", "A SERTANEJA", "PERON

AUDIO VIDEO SYSTEM e "NATAL MAR HOTEL". No próximo final de semana o espetáculo estará se apresentando no teatro da EMCETUR, em Fortaleza. Ao sucesso!



Labim/UFRN

10/ A REPÚBLICA

QUINTA-FEIRA, 15/08/1985

# Sementes, um grupo independente que foi à luta

Em caráter profissionalizante, com a proposta de in 'ivar a dança e cada vez mais valorizar esta ARTE, uniram-se seis bailarinos profissionais da terra, para apresentar o espetáculo " ESSES MOÇOS", que se realizará no Teatro Alberto Maranhão, nos dias 16 a 17 deste às 21 horas.

Criado não em função de um tema absoluto e sim através da carga/força/suavidade que cada bailarino transmite ao seu criador. Coreografias no estilo contemporâneo/teatral, soltas e leves, fortes e pesadas, procuram passar uma gama de emoçoes humanas ao espectador, além de boa dose de otimismo, mostrando que é através da união, de uma maior conscientização profissional, realizando e levando trabalhos ao público, que se poderá ter como aliado um apoio sólido por parte do setor governamental. A dança só assim ocupará o espaço que plantou, semeou, e que tanto merece.

Coreografado e dirigido por Diana Fontes e Dimas Carlos, o grupo é composto por: Virginia Maffioletti, Roseane Melo, Karenine Porpino, Wilton Ga-



— Uma das cenas do espetáculo em cartaz no final de semana no teatro Alberto Maranhão.

/o, Dimas Carlos e Diana Fontes. A iluminação e cénario ficam a cargo de João Marcelino assim como, os textos poéticos de Dimas Carlos e Virginia Maffioletti. Arranjos e solo de violão: Roberto Hasbur.

O espetáculo fez sua estreia no último Festival de Inverno de Campina Grande (PB), onde foi muito bem recebido e prestigiado pelo público e pela crítica dessa cidade.

Tendo o apoio da Fundação José Augusto, o grupo continua as apresentações pelo interior do estado, e viaja ainda por várias capitais do Norte e Nordeste, representando o RN em Encontros Nacionais de Dança.

Músicas de Stevie Wonder, Lupcínio Rodrigues, Janis Joplin, Egberto Gismonti, Milton Nascimento, Edu Lobo, B. B. King, João Bosco e Aldir Blanc.

04

Labim/UFRN

/A REPÚBLICA

DOMINGO, 18/08/1985

# Esses Moços

• Depois do sucesso com as apresentações do Grupo Sementes, na semana passada no Teatro Alberto Maranhão, volta o Grupo a apresentar nos dias 16 e 17 deste, às 21 horas — Esses Moços — segundo esta filosofia, são seis bailarinos da terra que se uniram com seus esforços, técnica e interpretação para a realização do espetáculo. Os vários quadros que compõem o espetáculo (que poderia chamar-se também de Emoções), traz ao palco a sensualidade de uma fauna, a ferocidade de animalesca ou a negritude de um "Summertime".



Labim/UFRN

A REPÚBLICA/9

SÁBADO, 17/08/1985

# Ah! Esses Moços!

Volta hoje ao palco do Teatro Alberto Maranhão o trabalho (excelente) do Grupo Sementes apresentando "Esses Moços". Roteiro/Direção e Coreografia de Diana Fontes e Dimas Carlos; Iluminação e Cenografia de João Marcelino; Produção de Antonio Patino e Diana Fontes; Sonosplastia de Haroldo Pontes; Figurino: O Grupo; Textos Poéticos: Virginia Maffioletti e Dimas Carlos; Arranjos e Sólo de Violão de Roberto Hasbun; Músicas de Stevie Wonder, Lupicínio Rodrigues, Janis Joplin, Egberto Gismonti, Milton Nascimento, Edu Lobo, B. B. King, João Bosco e Aldir Blanc, Elenco: Roseane Melo, Kerenine Porpino, Wilton Gayo, Virginia Maffioletti, Diana Fontes e Dimas Carlos. Todos prometem ser um espetáculo excelente!...



Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SÁBADO, 10 DE AGOSTO DE 1985

# "Grupo Semente" dança hoje e amanhã no TAM

Para os que gostam de dança, uma opção extra hoje à noite no Teatro Alberto Maranhão: o espetáculo "Esses Moços", do Grupo Semente, formado por seis artistas independentes, que juntaram música, balé e textos poéticos na mesma cena. A coreografia do espetáculo, que reescreve canções de Stevie Wonder, Lupiscínio Rodrigues, Janis Joplin, Egberto Gismonti, Milton Nascimento, Edu Lobo B. B. King, João Bosco e Aldir Blan é de Diana Fontes e Dimas Caldas.

Os textos poéticos que entremeiam a coreografia de "Esses Moços" são assinados por Virgínia Maffioletti e Dimas Carlos. Os dois, mais Diana Fontes, Roseane Melo, Karenine Porpino e Wilton Gayo, dançam para os arranjos e solos de violão de Roberto Hasbun.

O espetáculo de hoje começa às 21 horas e será reprisado amanhã, no mesmo local e horário. Anteriormente, "Esses Moços" foi apresentado no Festival de Inverno de Campina Grande (PB), realizado há algumas semanas.

07

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SEXTA-FEIRA, 09 DE AGOSTO DE 1985

## De dança

Amanhã e depois no Teatro Alberto Maranhão tem o Grupo Semente de Dança apresentando o espetáculo "Esses Moços", direção geral de Diana Fontes e Dimas Carlos, que acaba de obter o maior sucesso no Festival de Inverno de Campina Grande. No elenco estão Roseane Melo, Karenine Porpino, Eilton Gayo, Virgínia Maffioletti, Diana Fontes e Dimas Carlos.



Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SEXTA-FEIRA, 09 DE AGOSTO DE 1985



Sábado e domingo, no Teatro Alberto Maranhão, o Grupo Sementes apresenta Esses Moços, num espetáculo denominado de "A Lenda do Engenho Fantasma".



Labim/UFRN

DOIS PONTOS — 16 A 22 DE AGOSTO DE 1985



*"Esses moços", que recebeu premiação na cidade de Campina Grande*

# Grupo Sementes, proposta de balé levada a sério

**Em caráter profissionalizante, com a proposta de incentivar a dança uniram-se seis bailarinos que formaram o Grupo Sementes e preparam-se para apresentar o espetáculo "Esses Moços", que se realizará no Teatro Alberto Maranhão, hoje e amanhã, às 21 horas.**

**Criado não em função de um tema absoluto e sim através da carga de força e suavidade que cada bailarino transmite ao seu criador. Coreografias no estilo contemporâneo e teatral, soltas e leves, fortes e pesadas, procuram passar uma gama de emoções humanas ao espectador, além de boa dose de otimismo, mostrando que é através da união, de uma maior conscientização. profissional, realizando e levando trabalho ao público, que se poderá ter como aliado um apoio mais sólido por parte do setor governamental. A dança só assim ocupará o espaço que plantou, semeou, e que tanto merece.**

## MUITO BEM RECEBIDO

**Coreografado e dirigido por Diana Fontes e Dimas Carlos, o grupo é compost opor: Virginia Maffioletti, Roseane Melo, Karenine Porsino, Wilton Gayo, Dimas Carlos e Diana Fontes. A iluminação e cenário ficam a cargo de João Marcelino assim como, os textos poéticos de Dimas Carlos e Virgínia Maffioletti. Arranjos e solo de Violão, Roberto Hasbur.**

**O espetáculo fez sua estreia no último Festival de Inverno de Campina Grande, onde foi muito bem recebido e prestigiado pelo público e pela crítica dessa cidade.**

**Tendo o apoio da Fundação José Augusto, o grupo continua as apresentações pelo interior do Estado, e viaja ainda por várias capitais do Norte e Nordeste, representando o RN em Encontros Nacionais de Dança.**

**Músicas de Stevie Wonder, Lupcínio Rodrigues, Janis Joplin, Egberto Gismonti, Milton Nascimento, Edu Lobo, B.B. King, João Bosco e Aldir Blanc.**

10

Labim/UFRN

# O MACEDO



Flagrante do espetáculo "Esses Moços", que Diana Fontes vai voltar, hoje, ao Teatro Alberto Maranhão, atendendo centenas de pedidos, o que prova o sucesso do grupo Sementes

## Folclore na visão dos artistas

Começará nesta segunda-feira, na Galeria de Arte Xico Santeiro, a exposição comemorativa pela passagem do dia do folclore, cuja visão será dada em trabalhos por Newton Navarro, Iaperi Araújo, Júlio Cesar Revoredo, Assis Marinho e Dorian Gray. O mestre Luís da Câmara Cascudo será homenageado pelos artistas plásticos.



Labim/UFRN

A REPÚBLICA

SÁBADO, 24/08/1985

ESSES Moços'. Trabalho de primeira linha exibido no Teatro Alberto Maranhão' assinalou um passo firme para os que gostam do ballet. Dimas Carlos e Diana Fontes, foram os baluartes do espetaculo. Fomos lá assistir as diversas cenas e podemos afirmar que este espetáculo poderá ser exibido em qualquer parte do territorio nacional, tanto pelo seu conteudo, como pela programação bem bolada. A equipe deve ir a frente e esquecer que publico é muito bom, mas, um trabalho sério como ela o faz é melhor ainda, porque público não tem hoje, mas, amanhã, este mesmo público poderá surgir e surge somente sabendo que o espetáculo é bom.

12

Labim/UFRN

APERN A PRIMEIRA POUPANÇA. HÁ 17 ANOS.

# depoimento

## Eva Vilma Buckup



**Hospedada na tranquilidade acolhedora de uma casa em Ponta Negra, refúgio providencial dos seus amigos Paulo Araújo e Deijair Borges, ela pod ia ter passado completamente desapercebida, numa vidinha tão calma e bucólica como a de um personagem que interpretou em "Mulheres de Areia", cujas locações foram feitas em Itanhaém, interior de São Paulo. Localizada por DOIS PONTOS, Eva Vilma Buckup entretanto não negou-se a falar. Política, teatro, cinema, televisão, vida de atriz que conta com inesperados 51 anos, ela consumiu quase duas horas de gravação, numa conversa descontraida. Eva Vilma é uma atriz tão competente, que, chegando ao final um cartucho cassete, repetiu com fabulosa precisão, de memória, todas as palavras finais da fita anterior e continuou o depoimento, como num monumental improviso de palco. Atualmente ela interpreta "Quando o coração floresce", direção de Paulo Autran, contracenando com o marido, Carlos Zara.**

**A peça fica em São Paulo até o final do ano, depois vai ao Rio e no segundo semestre de 86 vem ao Nordeste. E Natal terá outra oportunidade de ver uma grande dama do teatro, que aqui já interpretou "Esperando Godot".**

**Entrevista a Marcos Aurélio de Sá, Emanoel Barreto e Rejane Cardo**

# "Tudo que existe na socied deve ser mostrado nas novelas



Eva Vilma dá entrevista exclusiva a DOIS PONTOS

*MARCOS — Qual a razão dessa sua permanência de uma semana em Natal?*

EVA VILMA — Vim para descansar, exclusivlmente. Depois de seis anos é esta a primeira vez que tenho chance de tirar 15 dias de férias, dos quais passei quatro no Rio de Janeiro dando uma arrumada em nossa casa lá, que estava meio abandonada. Eu e meu marido estamos baseados em São Paulo, trabalhando em teatro, televisão e cinema, mas somos obrigados a manter um apartamento no Rio porque o principal mercado de trabalho para o ator, hoje, é a Globo, com quem nós temos contrato até janeiro. Mas mesmo que não estivéssemos ligados à Globo, não poderíamos deixar de estar constantemente no Rio, pois hoje ninguém pode mais levar uma peça em São Paulo e não levar no Rio. No meu caso, desde 1977, tenho feito isso e tenho até procurado viajar pelo Brasil inteiro com espetáculos de teatro. Depois dos quatro dias no Rio, viajei para Maceió onde fiquei dois dias para o lançamento de um livro de poesias de uma amiga, do qual eu fiz a apresentação, e por fim vim passar uma semana em Natal.

**Eu acho que no Brasil tudo devia ser descentralizado para acabar com essa colonização de São Paulo e Rio sobre o resto do pais**

*MARCOS — Você fez questão de ficar anônima?*

EVA VILMA — Descanso é descanso, não é? Fazendo teatro e escolhendo essa descentralização — eu acho que no Brasil tudo devia ser descentralizado para acabar com essa colonização de São Paulo e Rio sobre o resto do país — eu escolhi Natal para descansar. Não fiz questão de ficar anônima. É tanto que se fizesse não estaria dando esta entrevista. Vim para a casa de amigos e vim porque acho que esta é uma cidade que ainda está em tempo de ser salva, do ponto de vista de preservação do meio ambiente. Aqui você ainda encontra alguma coisa preservada, como a vila de Ponta Negra, essas praias belíssimas... É bom que vocês aqui abram bem os ouvidos para isso: lutem pela preservação do meio ambiente que se tem aqui. Se isto não for preservado, não vai adiantar nada o sol e essa luminosidade maravilhosa! Vim, portanto, para Natal, basicamente por causa dos amigos que tenho aqui. Para mim a amizade é uma coisa muito rara e muito preciosa. E Deijair e Paulo são bons amigos que fiz ainda em em 1972, quando da minha segunda passagem por Natal.

*MARCOS — Quando aconteceu sua primeira passagem por aqui?*

EVA VILMA — Eu estive beliscando a biblioteca de Deijair e Paulo e fiquei me divertindo quando me achei no livro de Meira Pires sobre a história do Teatro Alberto Maranhão. Minha primeira experiência semi-profissional se deu em 1949, quando eu tinha acabado de completar 15 anos. (Risos) Quero inclusive dizer a vocês que tenho 51 anos assumidos e muito curtidos, com dois filhos já casados, mas ainda não tenho netos e nem faço aquele esforço para tê-los, como a Francisca Moura Imperial da novela! (Risos) Passei em Natal pela primeria vez com um grupo de danças. Minha formação artística se deu na escola, num tempo em que a escola tinha aulas de iniciação musical, danças... Mas fora disso, eu estudava piano, canto, violão e dança com professores particulares. Passei então a integrar o "Ballet Maria Oleneva", que

**Quero dizer a vocês que tenho 51 anos assumidos e muito curtidos, com dois filhos já casados, mas ainda não tenho netos e nem faço aquele esforço para tê-los, como a Francisca Moura Imperial da novela!**

saiu em excursão turística no Navio Dom Pedro I. Naquela época, São Paulo estava entrando na era da industrialização — coisa que um filme de que eu participei e do qual mais gosto ("São Paulo S/A") mostra muito bem — e então foi



Labim/UFRN

risco de intervenção, por abandono. No finzinho da "velha República" os sindicatos estavam dominados — eu vou usar um termo que o Sandro Poloni usa e que eu gosto demais de usar! — pelos "piolhentos". (Risos). Eu explico a vocês quem são os piolhentos: são aqueles que deixam a barba ficar enorme, usam óculos bem miudinhos, e não tomam banho de propósito, cheiram a murrinha de propósito... Enfim, esse é o folclore da questão. Na verdade, eles são os desempregados da categoria. Isso é uma coisa meio trágica porque são mais de 5 mil associados ao nosso sindicato em São Paulo. O teatro não emprega ninguém a longo prazo. É tanto que nós, atores puxa-filas, estamos adotando um posicionamento sobre o qual eu venho falando desde — 1972, que é o de sermos atores e produtores ao mesmo tempo. No meu entender, os meios de produção têm de ficar na mão do artista. Digo isto em termos de teatro, que é uma coisa artesanal. Nós estamos assumindo esta posição porque alguém tem de fazer isso, já que não existe trabalho para todo mundo. Nosso papel, portanto, deve ser o de ajudar a criar campo de trabalho.

*MARCOS — Foi uma política praticada durante todo o período de exceção, o governo paternalisticamente chegar e oferecer recursos para que os atores produzissem peças, filmes... Se o govern odeu o dinheiro, o que foi que impediu que grupos se organizassem e produzissem coisas boas?*

EVA VILMA — O que posso lhe dizer é que o governo estimulou muito pouco e destinou poucos recursos ao teatro e ao cinema. Isto é outra conversa! O que eu acho é que na "velha República" o governo mais reprimiu e castrou do que estimulou. Isso ficou muito claro. Foram tempos negros para a cultura. Sobre este aspecto tenho um posicionamento muito meu, muito límpido. Eu já dizia isso na "velha República" sem nenhum temor. Que me perdoem até os meus companheiros profissionais, mas a minha opinião é essa. É função do governo, antes de mais nada, subvencionar e apoiar os grupos experimentais, os grupos estudantis, os grupos de vanguarda, mas não os

**No meu entender, os meios de produção têm de ficar na mão do artista. Digo isto em termos de teatro, que é uma coisa artesanal.**

profissionais. É lógico que a longo prazo, num país como a Suíça, a Suécia, num país onde haja desenvolvimento e justiça social, pode e deve existir o teatro do Estado, uma companhia estável contratada pelo Estado, para fazer todos os clássicos, todos os Shakespeare da vida, todos os Martins Pena da vida, os clássicos de todas as épocas, subvencionados pelo governo! Eu até gostaria de passar por uma experiência dessas. Mas eu acho que o profissional, em qualquer regime, em qualquer tipo de governo, deve trabalhar livremente em arte. Se ele ficar atado, então ele vai ter de dançar conforme a música e aí — adeus à criatividade!

*MARCOS — É mais ou menos aí que eu queria chegar. Você veja que o que o governo patrocinou geralmente foi coisa de péssima qualidade, de cunho social e político dirigido... Ao longo desse período da ditadura você chegou a ser subvencionada?*

EVA VILMA — Não. Lembro-me inclusive, com muita satisfação, de um espetáculo muito bem sucedido do qual eu participei como co-produtora circunstancial em 1967 e 1968 — que era uma peça na qual eu fazia uma cega. Esse espetáculo, depois de dois anos de casas lotadas e depois de muitos prêmios, recebeu o oferecimento por parte do governo de uma subvenção que nessa época era dada a todos os espetáculos de certo nível. Quando o produtor e os sócios da companhia receberam essa ajuda, que eles não tinham porque recusar, preferiram dividir o dinheiro entre a equipe toda, tanto a equipe técnica quanto os artistas. Lembro de uma outra coisa que vale a pena contar: em 77, justamente quando eu passei por aqui com "Esperando Godot" — que foi minha primeira produção consciente, uma opção minha que eu dividi com uma parceira maravilhosa que foi Lilian Lemertz... Nós fizemos então 17 capitais brasileiras e mais 13 cidades, com a ajuda de duas empresas privadas, em termos de passagens de avião e de divulgação. Nós paramos em São Paulo, após a apresentação da peça em todos esses lugares, e quando chegou o fim do ano o nosso administrador me disse: "Olha, vem vindo aí uma subvenção para todas as companhias teatrais e o SNT (atual INACEN) nos destinou Cr$ 100 mil". Na época era um dinheirão! Eu então perguntei: "Mas quem pediu essa subvenção?" Ele explicou que realmente ninguém tinha pedido e nós seríamos idiotas se não aceitássemos. Perguntei o que teríamos de oferecer em troca e nos disseram que estaríamos apenas obrigados a apresentar um certo número de espetáculos a preços populares. Concordamos, fizemos tudo direitinho, conforme rezava o figurino. Seis meses depois de terminado tudo, ficou faltando receber Cr$ 37.500, que era a tal parcela que só se recebia depois de cumprido o tal convênio. Pergunte a mim se a parcela veio! Nada! Eu tive uma satisfação tão grande por causa disso que vocês não imaginam. Um ano depois a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais — SBAT — ameaçou abrir um processo contra mim porque dessa tal parcela, segundo a lei, teria de ser dada uma parte ao tradutor da peça e outra à própria SBAT. E quem trabalhou duro um ano e meio ou dois, sem ter pedido nada a ninguém, tendo vivido apenas do seu trabalho, ainda é obrigado a ficar discutindo com aqueles urubus todos, que querem um pedaço do que foi arrecadado com tanto suor! Eu então fiquei calma, reconheci que eles estavam cobertos de razão e mandei-os processar o SNT (Serviço Nacional do Teatro), pois simplesmente essa entidade tinha me passado um calote. Nessa

**O que eu acho é que na "velha República" o governo mais reprimiu e castrou do que estimulou. Isso ficou muito claro. Foram tempos negros para a cultura.**

hora ficou todo mundo quietinho. O fato é que até hoje aquela parcela não me foi paga.

*EMANOEL — O cinema brasileiro hoje explora exageradamente a porno-chanchada. Você encontra alguma explicação para justificar isso? Por que em vez de tanta porno-chanchada não se produz mais filmes sérios, de interesse social?*

EVA VILMA — Tenho duas explicações que no fundo convergem para se tornarem uma só. A nível de fenômeno brasileiro, a porno-chanchada foi uma saída para o fechamento do mercado e para o cerceamento à liberdade de expressão. Como não se podia expressar idéias, o que fazer para vender o cinema? A solução mais fácil foi botar o pessoal pelado nas telas e utilizar piadas de mau gosto. Essa solução seguia uma onda que já procedia de outras partes do mundo. Você pode observar facilmente a decadência do mundo capitalista nos anos 70... Já naquela época nos Estados Unidos, a gente encontrava as vitrines pornô em qualquer esquina! Isso chegou num ponto em que o que lá era considerado lixo começou a ser jogado para cá, influenciando a gente. De repente os produtores daqui começaram a raciocinar: "Ah, é isso que vende? Então vamos fazer isso também!" Essa era a saída, pois estava proibido fazer cinema de idéias, falando dos problemas reais da sociedade. Foi mais ou menos isso que aconteceu. E agora eu acho que está acontecendo uma coisa pior: a censura econômica está fazendo perdurar esse estado de coisas no cinema nacional. Eu costumava dizer que a auto-censura era a pior de todas as formas de censura, mas chego hoje à conclusão de que a censura econômica é tão violenta quanto aquela.

*MARCOS — Explique como se processa essa censura econômica...*

EVA VILMA — Vou logo no "x" da questão: é o FMI e a dívida externa. Não vamos ficar discutindo muito... Eu acho que basicamente ela começa com a presença da multinacional entre nós. Estão fechando as casas de espetáculo nas pequenas cidades. A culpa é nossa, pois sabemos que estão tomando conta do nosso país e ficamos de braços cruzados.

*MARCOS — Você não acha que os cinemas estão fechando porque o público agora prefere ficar em casa vendo a televisão?*

EVA VILMA — Não. Aí eu acho o seguinte: realmente a televisão chegou no mundo para ficar. Mas vem de novo aquele negócio da decadência do mundo ocidental... Na hora em que as pessoas se trancam em casa e ficam ligadas a uma televisão em vez de saírem e de conviverem umas com as outras para se relacionar e enfrentar os seus problemas, elas estão se rendendo ao processo. Acho que nosso futuro está aqui e que as pessoas têm de começar a se libertar da omissão. A evolução dos costumes, como ela está se processando, caminha para transformar o homem num ser programado por computador. E a tecnologia do computador nunca será dominada por nós, porque as multinacionais não vão deixar. É aí que entra a batalha do artista, a batalha do intelectual, para que as pessoas rejeitem a idéia de serem computadorizadas, teleguiadas. Queremos que as pessoas continuem lendo, continuem criando, em vez de receber as coisas computadorizadas. Esse é o único caminho para não acompanharmos essa decadência do mundo ocidental. Pensar continua sendo um dos maiores prazeres da raça humana. Mas para pensar é preciso que reaprendamos a olhar para dentro de nós mesmos e para a natureza.

*REJANE — Você não acha que depois de mais de 20 anos de repressão as pessoas no Brasil chegaram a parar de pensar? Talvez até por uma questão de auto-censura...*

EVA VILMA — Não. A única auto-censura que há, por sinal a pior de todas, decorre da censura econômica praticada contra nosso povo: é a subnutrição, que torna as pessoas obnubiladas, incapazes de raciocinar e de agir. Para vencer essa forma de censura, a solução está na terra, de onde poderemos retirar o alimento para nosso corpo e vencer a subnutrição, e não no computador eletrônico. Se procurarmos manter a nossa gente alerta para isso: que é na terra, na natureza, nos livros que está a saída...

*REJANE — Você se preocupa muito com o lado ecológico...*

EVA VILMA — Eu já disse: eu me situo muito na direção da defesa do meio-ambiente e da ecologia. Você pode até pensar que eu sou do "partido verde", mas na verdade continuo é mesmo no PMDB. Este é o partido ao qual sou filiada, embora me sinta hoje inteiramente embananada diante dessa avalanche de partidos que foram criados no Brasil nessas últimas semanas. Fico feliz em sentir que de repente o povo brasileiro pode parar para pensar quais são as propostas de cada um desses agrupamentos e escolher livremente o partido ao qual se filiar. Finalmente, nós estamos podendo respirar, não é?

**Como não se podia expressar idéias, o que que fazer para vender o cinema? A solução mais fácil foi botar o pessoal pelado nas telas e utilizar piadas de mau gosto.**

*REJANE — Esta semana nós vimos pela televisão o drama dos artistas idosos no Brasil, através das imagens de Linda e Dircinha Batista. Foi uma coisa muito chocante Como você encara essa situação?*

EVA VILMA — Esse caso pode ser visto sob dois aspectos. Um, a falta de um sistema previdenciário sério; o outro, o problema da corrupção desses vinte anos, que foi e





Labim/UFRN

organizada uma feira industrial que sairia sendo mostrada por todo o país, a bordo do navio. Madame Oleneva, nossa professora, muito sabiamente, conseguiu incluir nessa feira um pouco de mostra das artes de São Paulo. E então formou o "São Paulo Ballet" para mostrar ao resto do país. Eu vim dançando desde a costa de Santos e do Rio até Manaus, em todos os teatros. Lembro-me perfeitamente do Teatro Alberto Maranhão, que então era chamado Teatro Carlos Gomes.

*EMANOEL — Mudando o rumo da conversa, eu lhe pergunto como você vê hoje a participação do artista dentro dessa realidade atual que se convencionou chamar de Nova República?*

EVA VILMA — Eu sempre tive muita consciência da fundação social do ator sempre, desde o primeiro momento em que escolhi essa carreira. Esta visão para mim ficou ainda mais clara depois que assisti o filme "Mefisto". Minha conduta no decorrer da campanha pela redemocratização do país e da luta pelas eleições diretas deve ter ficado muito evidente, pois apareci até no "Jornal Nacional". Depois de 68, 69, minhas últimas participações em assembléias da categoria se deram com a passeata que encerrou os três dias e três noites de

**Minha posição liberal sempre foi muito clara e hoje está mais clara do que nunca. Sou liberal pendendo mais para a esquerda do que para a direita. Situo-me na chamada esquerda independente e jamais me omiti.**

greve nas escadarias dos teatros municipais do Rio e de São Paulo. Isso foi no primeiro semestre de 69 e eu estava no Rio. A greve era por causa do problema da censura e do cerceamento à liberdade de expressão. Na época, nós fomos capa de tudo quanto era revista. Quando digo nós, nesse caso, eu me refiro às puxa-filas da categoria. Nós todas, artistas de nome, formamos a linha de frente de uma grande passeata que encerrava aquele movimento. Desde aquele tempo, minha posição liberal sempre foi muito clara e hoje está mais clara do que nunca. Sou liberal pendendo mais para a esquerda do que para a direita. Situo-me na chamada esquerda independente e jamais me omiti, principalmente a partir de 1968. Para mim, a repressão que nós sofremos durante esses anos serviu para acelerar a minha conscientização política, como cidadã. A partir do AI-5 fui apurando a minha conscientização do papel político do ator como cidadão, do perigo que existe dele ser usado, na medida em que ele não aprenda a se posicionar. O artista jamais pode se omitir pois se assim fizer acabará sendo usado. Comecei a me envolver diretamente com a política partidária fazendo abertamente a campanha de Fernando Henrique Cardoso, em São Paulo, e me pronunciando a favor

**Os anos do governo de Juscelino foram tempos de grande efervescência cultural no Brasil. No meu entender, Juscelino foi sem dúvida nenhuma o melhor presidente que já tivemos!**

meçou o movimento pela anistia indo até Brasília, fato que o "Jornal Nacional" divulgou para o país inteiro. Nas últimas eleições eu estava trabalhando em excesso, gravando novela durante o dia e fazendo teatro à noite, e me reservei o direito não ir para os palanques, embora tenha me posicionado com muita clareza pelas diretas. Preferi atuar como cidadã comum, ao lado do povo, por achar que o papel do artista em geral é mais transformador do que o do próprio político. A arte é mais revolucionária...

*REJANE — Você é uma das precursoras do cinema novo brasileiro. Fale sobre essa fase da sua carreira.*

EVA VILMA — Comecei a fazer cinema nos áureos anos brasileiros, os anos de Juscelino. Comecei minha carreira em 53, saindo da dança para fazer teatro, cinema e televisão. Foi a primeira grande opção da minha vida. Aqueles eram os anos da TBC, da Vera Cruz... Os anos do governo de Juscelino foram tempos de grande efervescência cultural no Brasil. No meu entender. Juscelino foi sem dúvida nenhuma o melhor presidente que já tivemos!

*MARCOS — Faça um currículo resumido dos seus trinta e dois anos de cinema, teatro e televisão.*

EVA VILMA — Nesses anos todos de teatro, cinema e televisão posso dizer que já fiz muito. No teatro — que considero o celeiro do ator — estou agora no meu vigésimo-sexto espetáculo. Tenho uma história bonita pois fiz espetáculos que me acrescentaram demais. É no palco que o ator realmente evolui em criatividade artística, apresentando-se de corpo inteiro e de alma. Fui do grupo que fundou o teatro de arena na América Latina, o atual "Teatro Eugênio Cruz", de São Paulo. Nessa fase uma das peças mais importantes que fiz foi "Uma mulher e três palhaços", que chegamos a encenar no Rio de Janeiro. As coisas só acontecem quando chegam no Rio, que é a vitrine do país, não é?...

*REJANE — Você é carioca?*

EVA VILMA — Sou paulista. Mas nesses 32 anos, se for fazer um levantamento, devo ter trabalhado pelo menos um terço desse tempo no Rio. Durante esses 32 anos de carreira fiz uns 18 filmes, entre os quais cito "S. Paulo S/A", "Cidade Ameaçada', do Roberto Farias — que por sinal mostrou recentemente um outro filme lindíssimo onde o meu marido (Carlos Zara) teve uma grande chance, que foi o "Pra Frente Brasil" —, "A Ilha", do Walter Hugo Kouri... E ainda fiz televisão o tempo todo.. Passei 10 anos fazendo o "Alô Doçura", fiz vários tele-teatros especiais na TV-Cultura e na antiga Tupi, e mais recentemente, depois que a TV-Tupi afundou, aderi à Globo onde nos últimos cinco anos consegui fazer bons trabalhos, entre os quais: "Plumas e Paetés", uma novela do Cassiano Gabus Mendes; "Ciranda de Pedra", que é atualmente a terceira novela mais vendida no exterior, um trabalho de Lígia Fagundes Teles; "Elas por Elas", por sinal uma novela que acaba de ser reprisada e que me fez dar muitas risadas; "Transas e Caretas"... E além disso ainda fiz vários especiais, um dos quais foi uma participação no "Malu Mulher", e dois outros de autoria de um autor brasileiro da maior importância que se chama Joaquim de Assis, a quem espero encomendar um texto para teatro pois meu sonho agora é o retorno da dramaturgia brasileira aos palcos. Os autores brasileiros ficaram durante 20 anos enferrujados, engavetados, doentes, machucados, e agora creio que devemos reativá-los.

*MARCOS — Você acha que nós vamos passar por uma revolução cultural a partir de agora?*

EVA VILMA — Eu quero acreditar firmemente nisso. No meu entender, é só através da revolução cultural que nós vamos chegar aonde todos nós queremos: a um país de justiço social e de tempos melhores para todos. Porque eu não quero acreditar em revolução armada. Acho que a revolução se faz é na cabeça das pessoas. Sou contra qualquer tipo de violência. Acho até que eu vou ser aquela que vai morrer entre os dois lados em guerra, gritando "não atirem!" (Risos).

*EMANOEL — As novelas da televisão são normalmente apontadas como alienantes. Você concorda com esta colocação?*

EVA VILMA — Não, absolutamente! Elas refletem a nossa cultura e a nossa realidade.

*MARCOS — Qual é a crítica que você, como artista — quase sempre a estrela principal das novelas — faz das novelas?*

EVA VILMA — Atualmente, faço todas as críticas do mundo. A qualidade do nosso trabalho, em

**Meu sonho agora é o retorno da dramaturgia brasileira aos palcos. Os autores brasileiros ficaram durante 20 anos enferrujados, engavetados, doentes, machucados, e agora creio que devemos reativá-los.**

função das dificuldades que nós estamos sofrendo por causa da falta de mercado e da falta de concorrência, transformou-se num problema. A TV-Globo, pelo nível de qualidade que ela atingiu e com a conquista do mercado no exterior, precisa de concorrência. Se ela não vier a ter concorrência, nós vamos implodir. As novelas, atualmente, representam para o artista uma dificuldade imensa, pois está difícil preservar a qualidade artística do nosso trabalho. No núcleo de produção da televisão a luta é maior pela quantidade do que pela qualidade. E numa emissora que está tão forte, os recursos técnicos são tantos que o objetivo quantidade e luxo chega a atropalhar a qualidade artística. Isso é incrível, não é? Existe um exemplo concreto para dar: essa novela das seis que está em cartaz, a Globo assumiu que estava fazendo de novo uma novela já feita, mantendo inclusive os nomes dos personagens. No próprio boletim informativo da emissora constava a informação de que Ivani Ribeiro estava reescrevendo a novela que foi ao ar com o título "A Barba Azul", em 1974, que passaria a ter agora o título "A Gata Comeu". O que está acontecendo? O trabalho dos meus companheiros, dentre os quais a Cristiane Torloni — que é minha amiga e com quem tenho uma relação de amiga-mãe — talvez tenha sido prejudicado.

**Não acredito em revolução armada. Acho que a revolução se faz é na cabeça das pessoas.**

Em "A Barba Azul' você via com muito mais clareza a diferença entre a casa pobre em relação à casa rica. Agora, nessa versão, você chega a não conseguir perceber essa diferença. Existe tanta preocupação da produção em mostrar o luxo e o excesso de recursos disponíveis, que o ambiente natural da novela desaparece, prejudicando a análise social que o autor queria despertar no telespectador. Creio que isso se deve à falta de concorrência. Aí se deixa em segundo plano a discussão sobre a qualidade artística do que se está se fazendo. Eu diria ainda o seguinte: todo país tem o Frank Sinatra que merece. Assim, no Brasil, nós temos futebol, novela e carnaval, coisas que podem ser chamadas de alienantes porque são o ópio do povo. Mas o problema não é esse. O problema é social e político. E eu acho que tanto a novela quanto o futebol e o carnaval estariam com o seu valor se nós vivêssemos num país desenvolvido.

*EMANOEL — O ator também forma uma categoria trabalhadora. Eu então lhe pergunto: como está hoje a situação dessa categoria, principalmente no eixo Rio-S. Paulo, no que se refere ao seu poder de organização como classe, à sua capacidade de reivindicar melhorias trabalhistas?*

EVA VILMA — No momento exato nós atores precisamos lutar pela nossa chegada à Nova República. Os nossos sindicatos no Rio e em São Paulo chegaram a correr o

**Existe tanta preocupação da produção em mostrar o luxo e o excesso de recursos disponiveis, que o ambiente natural da novela desaparece, prejudicando a análise social que o autor queria despertar no telespectador.**

Labim/UFRN

**MARCOS** — *Como é a convivência entre os artistas, a luta de bastidores pelos papéis principais, a guerra pelo sucesso no mundo do teatro, do cinema, da televisão? Essa constante disputa traz grandes problemas para quem está envolvido?*

**EVA VILMA** — Traz, sim. Posso dizer isso a partir da minha própria experiência. Atualmente, eu tenho uma atuação dentro da Globo que foge à regra, uma vez que nunca fico lá competindo por papéis. Mas com essa escassez do mercado de trabalho, não só as pessoas que estão lá dentro mas pelo menos o dobro das pessoas que não estão e que ficam do lado de fora da porta esperando uma chance, vivem numa competição desumana. A competição e a luta por papéis envolve uma politicagem terrível, da qual eu realmente nunca participei.

**Tudo o que existe numa sociedade deve ser mostrado, principalmente para que a gente descubra o que é bom e o que é ruim. A sociedade deve ser retratada tal como ela é.**

**MARCOS** — *Você hoje em dia pode dizer o que quer e o que não quer fazer na televisão?*

**EVA VILMA** — De dizer o que não quero fazer, posso sim, desde que eu ponha o meu contrato à disposição. Eles me oferecem um papel e eu posso dizer que não o quero. Mas para fazer isto sou obrigada a colocar o meu contrato à disposição. (Risos).

**MARCOS** — *Mesmo sem ter participado da guerra, você deve saber bem quais são as armas usadas pelas artista para conseguir o sucesso. Fale sobre essas armas.*

**EVA VILMA** — Ah, eu chego a ficar com pena de algumas pessoas... É bom a gente abordar isso através de um jornal para que as pessoas tenham uma melhor ideia desse problema. Noventa e oito por cento das cartas que eu recebo são de pessoas que sonham em ser artistas, muita das quais me pedem ajuda no sentido de realizarem esse sonho. O que vejo é que existe uma enorme ilusão em torno da profissão. As pessoas em geral acham que aparecer naquela janelinha é uma coisa fantástica, maravilhosa, quando na verdade é um trabalho tão difícil e desgastante como outro qualquer. Só que o mercado é extremamente restrito.

**MARCOS** — *Você que conhece o Brasil inteiro e deve encontrar aqui e ali grupos amadores onde despontam artistas fazendo um ótimo trabalho. Você sabe que esses artistas de província em sua maioria acabam sem nenhuma chance de aparecer, pelas limitações do meio em que vivem. O que poderia ser feito para dar vez a essas pessoas?*

**EVA VILMA** — Existe um plano para promover a integração cultural do Brasil. Na época da TV Excelsior, esse plano chegou a ser apresentado ao governo, à direção das demais emissoras de TV, e na minha opinião este seria o momento exato de reapresentar à nação esta proposta, através do Ministério da Cultura. Segundo os que fizeram esse plano, a integração cultural do nosso país só poderá ser feita através da televisão, pois somente ela tem o poder de atingir todo o território e todo o povo. Como seria este plano? Haveria uma lei que obrigaria que em cada capital brasileira as empresas concessionárias de TV produzissem um programa por mês, em âmbito local, usando artistas locais, programa esse a ser exibido em rede para todo o país dentro do horário nobre. Só isto já significaria um passo importantíssimo para a integração cultural brasileira. A respeito dos talentos que estão por aí, quando eles são verdadeiros acabam aparecendo. O mal é que toda essa gente está a fim de vencer em São Paulo e no Rio...

# Associação dos Professores protesta contra nomeações

A Associação dos Professores está promovendo uma devassa para apurar irregularidades nas contratações de quatro mil novos funcionários pelo Governo estadual, que superlotou os quadros às vésperas da entrada em vigor da determinação legal que veta o aporte de novos contingentes às repartições públicas, no período eleitoral.

Segundo o presidente da Associação, Antenor Azevedo, os novos beneficiários dos cofres do Estado, que na verdade compõem um respeitável batalhão eleitoreiro, prejudicam diretamente duas categorias: os dois mil professores aprovados em concurso e as centenas de pequenos funcionários, que há mais de cinco anos trabalham e recebem remuneração a título de serviços prestados, amargando uma dura espera pela contratação como técnicos de nível D.

A Associação busca flagrar, exatamente, quem são, dentre os contratados sem concurso, aqueles que estão ocupando o lugar dos professores, a fim de acionar o Estado judicialmente, garantindo o direito de todos os prejudicados. "A grande crueldade do Governo" sentencia Antenor, "é com essas pessoas que estão na condição de estagiários, enquanto o Governo, com esse Trem da Alegria, beneficia seus afilhados e apaniguados".

Dirigindo farpas ao governador Agripino Maia, comentou que a família Maia quer "transformar o Rio Grande do Norte numa grande extensão da Fazenda São João", que o líder da família, ex-governador Tarcísio Maia, mantém em Mossoró. Antenor mostrou-se ainda mais decepcionado com a não contratação dos estagiários, pelo fato de que, numa audiência com o secretário da Educação, Hélio Vasconcelos, ter feito sugestão nesse sentido. O secretário ouviu, animou-se com a idéia, mas nada de concreto aconteceu nesse sentido.

O concurso para preenchimento de vagas no magistério, conta ele, tem validade de dois anos, mas o grande problema, teme, é saber se o Governo não vai burlar os direitos dos aprovados, levando às salas de aula pessoas não qualificadas para o exercício do magistério. Antenor lembra que, de forma incoerente, o Governo alegou não poder pagar reajustes salariais pretendidos pela categoria, mas, mesmo assim, alargou de forma espantosa a folha, com o acréscimo de milhares de novos contracheques.

"O melhor'", analisa, "seria pagar salários condignos, passando a exigir mais". Num rápido exercício de memória, aponta: "O Governador, ao assumir, a primeira coisa que fez foi engavetar o Plano de Reclassificação de Cargos, que é a principal reivindicação dos servidores de todas as categorias".

APERD A PRIMEIRA POUPANÇA HÁ 17 ANOS.

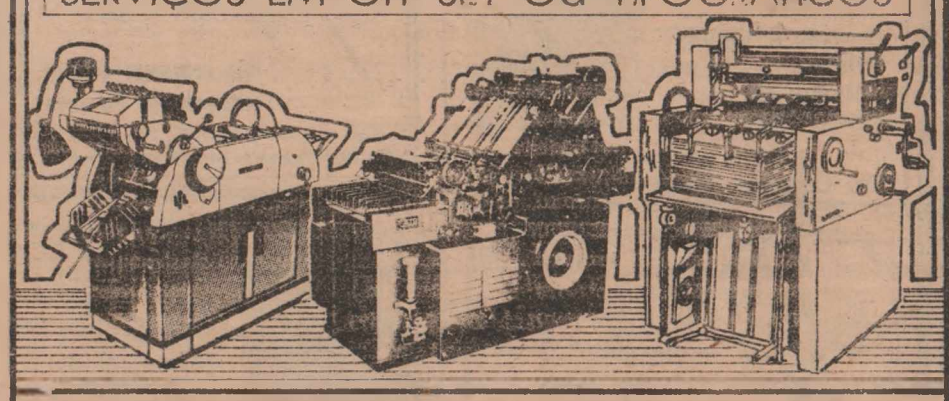


## O timaço de leitores do DOIS PONTOS continua crescendo. Veja só quem acaba de fazer assinatura:

Antônio Elias de Melo
Eudes Moura
Francisca Medeiros de Oliveira
José Tarcísio Rosas
Geraldo Marcelino C.P. de Rego
Sebastião Carneiro da Silva
José Praxedes Regis Bezerril
Felipe Nery de Castro Guerra
Ciro José Peixoto Pedroza
Elinaldo Costa
José Antônio Freire
Emanuel Matos Pinheiro
Adroaldo Lima Fonseca
Adriana Maria Cunha Torquato
Lavanderia Tropical Ltda.
Dijosete Cia. Ltda.
José Henriques Bittencourt
Ernani Rosado
Helson Benévolo Xavier Filho
Baltazar Marinho
H.B. Empreendimentos Imobiliários
Romildo Pompeu de Queiroz
Ivanildo Cortês de Souza
Wellington Gomes do Amaral
Maria Senhorinha de Araújo
Francisca Tereza Pinheiro
Maria Zuila Duarte Pinto
João de Deus Lins
Janilza Maria Barbosa Tinoco
Tarciso Cabral de Medeiros
Raimundo Nonato de Moura
Everaldo Neves de Souza
José Gesy de Brito Souza
Liceu Luiz de Carvalho
José Valmar Nunes
Francisco das Chagas Paiva
Francisco Canindé de Oliveira
Emídio Gomes de Melo Neto


**Faça um Teste:**
**Encaminhe os serviços gráficos de sua empresa para**
**RN GRÁFICA E EDITORA LTDA.**
**Você vai ter os preços mais baixos, a maior rapidez e melhor padrão de qualidade**

SERVIÇOS EM OFF SET OU TIPOGRÁFICOS



**RN GRÁFICA E EDITORA LTDA.**
Rua Dr. José Gonçalves, 687 - Lagoa Nova - Tel. 221-4255




Labim/UFRN

pior de tudo. A velhice está abandonada no Brasil, do mesmo jeito que a infância. Tivemos o "Ano Internacional do Velho" em 1984 e em meio às discussões sobre a questão do idoso a única coisa que sabemos é que no Brasil não se faz nada pelo idoso.

*MARCOS — Ao longo da sua carreira você sempre encontrou tempo para o exercício da atividade política? Você sempre pensou politicamente?*

EVA VILMA — Acho que na minha vida está tudo ligado à política. A minha conscientização política como cidadã caminhou junto com o crescimento dos meus filhos, com o desenvolvimento da minha carreira... Sempre tive consciência plena do papel e da função do ator na sociedade. A própria palavra ator diz tudo: ator é aquele que age. O filme "Mefisto", que é a história verídica de um ator alemão durante o nazismo, diz muito sobre isso. Aquele que não aprende a dizer o que é bom para o seu povo, acabará sendo usado pelo regime. Então nós temos mais é que aprender o exercício da democracia para jamais nos rendermos a regimes totalitários.

*MARCOS — Voltando às novelas... Você disse no começo da entrevista que a novela é o espelho da realidade que a gente vive. Mas a gente observa, de vez em quando, algumas novelas...*

EVA VILMA — Veja bem: sem querer lhe interromper, eu gostaria de acrescentar uma coisinha. A novela também é um pouco da fantasia que todos nós precisamos. Minha tese é de que ela seria um pouco da história em quadrinhos que eu lia na minha infância, um pouco da fantasia que todo mundo precisa, e, principalmente, um pouco do grande romance e do folhetim que a gente lia em Dostoievsky. É isso que a novela tem que ser.

*MARCOS — Mas jogando com o fato de que ela refletiria a nossa realidade, a gente é surpreendido de repente com novelas como uma que está passando agora, em que surge na tela um número enorme de transvestidos. Claro que a gente sabe que "travesti" é algo que existe e não se trata apenas de uma fantasia. Mas na hora em que uma novela inteira é construída em cima desse tipo de personagem, sabendo-se que tudo que o artista faz, tudo que ele diz, tudo que ele transmite através da televisão, gera uma cadeia de influências principalmente sobre um público ainda não amadurecido, sem grande preparo psicológico ou intelectual para reagir, discernir o que é bom e o que não presta, você não acha que isso pode trazer profundas repercussões na formação das crianças e dos jovens?*

EVA VILMA — Pode. Tanto que a minha opinião é a seguinte: tudo o que existe numa sociedade deve ser mostrado, principalmente para que a gente descubra o que é bom e o que é ruim. A sociedade deve ser retratada tal como ela é, para qe se possa discutir sobre isso e se fazer uma opção sem preconceito nenhum, com aceitação de tudo que existe. Posicionando-me contra toda e qualquer censura, acho que no teatro, por exemplo, a censura deve se restringir apenas à fixação de faixas etárias para cada tipo de espetáculo. Mas na televisão acho que a censura tem que ajudar um pouquinho os pais, porque existem pais absolutamente malucos que não exercem o menor controle sobre esse botão que serve para ligar os televisores. Assim, acho que dentro do horário em que normalmente as crianças estão vendo a TV deve haver um cuidado muito grande com a programação, evitando-se cenas de violência, etc. Só que este cuidado deve ficar nas mãos dos criadores, dos escritores, dos autores das novelas, e não na mão da polícia. Para tanto poderia ser criado uma espécie de conselho cultural, formado por pessoas pensantes, como aliás já foi sugerido na Nova República. Para definir essa questão o governo convocou figuras como o Chico Buarque de Holanda, Ziraldo... Acho que é este o caminho. Afinal, alguém precisa ajudar à televisão a avaliar aquilo que está sendo colocado no ar no horário das crianças, principalmente.

*EMANOEL — Qual é a sua visão crítica de um órgão como o INACEN? A arte teatral precisa de um INACEN?*

EVA VILMA — Eu já disse mais ou menos qual é meu posicionamento: acho que um país desenvolvido, civilizado, tem que possuir um órgão que subvencione o teatro

**Eu costumava dizer que a auto-censura era a pior de todas as formas de censura, mas chego hoje à conclusão de que a censura econômica é tão violenta quanto aquela.**

experimental, estudantil, de vanguarda... tudo que for movimento de amadores, porque daí vem a efervescência, o novo. Mas os profissionais devem encontrar seus próprios caminhos, sem que o governo os subsidie. Num sistema de governo estável, numa sociedade equilibrada e culturalmente evoluída, aí sim, eu gostaria de ver um teatro estatal — um só! — que fizesse os grandes clássico, como na Inglaterra acontece com o "Royal Shakespeare Company".

*REJANE — No teatro, como é que os artistas sobrevivem na entressafra?*

EVA VILMA — É um desespero total a situação da maioria dos atores no período da entressafra.

*MARCOS — Você pessoalmente viveu grandes dificuldades no começo da sua carreira? Você sempre conseguiu viver somente da sua profissão de atriz?*

EVA VILMA — Tenho 32 anos de cinema, teatro e televisão e toda a vida vivi exclusivamente do meu trabalho. Não recebi herança nenhuma nem exerci outros empregos. Não cheguei a passar dificuldades porque comecei nos anos 50, quando havia uma ebulição e também havia em nossa sociedade um preconceito maior. Naquele tempo, uma moça que tivesse formação familiar e que tivesse um "passado negro" como o meu — pois fiz até aqueles cursos de esperar marido, aprendendo a cozinhar, a fazer crochê... — não podia aderir à carreira artística. Não fui vítima desse preconceito porque meu pai era alemão cristão e minha mãe argentina, filha de judeus russos. Eles tinham uma visão diferente da questão.

*MARCOS — Como é seu nome verdadeiro?*

EVA VILMA — Eva Vilma Buckup. Mas me considero brasileiríssima! Voltemos ao assunto principal... Eu sempre sobrevivi do meu trabalho. E sempre fui daquelas artistas de pai a tiracolo, de namorado a tiracolo e de marido a tiracolo. Quando entrei para o teatro, a oferta de trabalho era muito maior de que a procura, exatamente por causa do preconceito. Assim, nunca me faltou oferta. Acredito que se foram 32 anos sem nenhum sufoco do ponto de vista de sobrevivência, isso se deve em grande parte ao fato de que nesse período nunca me afastei da televisão. Sempre fiz televisão e teatro, alternadamente, e às vezes até simultaneamente, coisa que é por demais extenuante.

*MARCOS — A vida artística atrapalhou em alguma coisa a sua vida, as suas relações familiares?...*

**Queremos que as pessoas continuem lendo, continuem criando, em vez de receber as coisas computadorizadas. Esse é o único caminho para não acompanharmos essa decadência do mundo ocidental.**

EVA VILMA — Não, porque nos meus dois casamentos acabei sempre com alguém do mesmo campo de trabalho. Se vocês me fizessem a clássica pergunta sobre se isso é bom ou mau, eu diria que a presença do marido e da mulher no mesmo ramo de trabalho é uma faca de dois gumes. Isso pode ser muito bom se, a nível pessoal, a relação for boa; aí a relação se torna ótima a nível profissional. Se houver problema de boa relação a nível pessoal, aí pode acontecer o desastre.

*MARCOS — Com a chegada das novelas da Globo a todos os países da América Latina e até a alguns da Europa, você hoje é uma artista conhecida internacionalmente. Como você se sente nessa condição?*

EVA VILMA — Antes mesmo das novelas, alguns filmes que fiz já apareciam internacionalmente. Foi com "Cidade Ameaçada" que eu representei o Brasil em Roma, durante uma semana sobre o cinema brasileiro... Quer dizer, a nossa arte já merecia respeito lá fora antes de chegarmos com as novelas. Os artistas brasileiros já são bem recebidos no exterior há bastante tempo. Com esse trabalho de comercialização da Rede Globo, certamente haverá ainda maiores oportunidades para nós. Antes de eu sair do Rio para estas pequenas férias aqui em Natal, a Globo estava em negociação para adquirir o controle de uma estação de TV em Monte Carlo que certamente vai reproduzir todos os programas feitos aqui, cuja qualidade não fica nada a dever à produção internacional.

**O PMDB é o partido ao qual sou filiada, embora me sinta hoje inteiramente embananada diante dessa avalanche de partidos que foram criados no Brasil nessas últimas semanas.**

*EMANOEL — Das novelas que você fez, houve alguma à qual você deu maior importância?*

EVA VILMA — Claro! "Mulheres de Areia", na qual eu fazia duas personagens. Foi uma novela de Ivani Ribeiro que foi bem sucedida em todo o contexto. O grande atrativo da novela para mim é esse envolvimento de mais de duzentas pessoas num trabalho só, usando muito a eletrônica, mas feito sobretudo com a arte.

*REJANE — Você se sente incomodada quando o público a assedia, pede autógrafos?...*

EVA VILMA — É mentira quando os atores dizem que não gostam disso, que ficam nervosos, etc. Na verdade, a gente fica muito gratificada com o reconhecimento do público, quando alguém pede um autógrafo... Isto é gratificante porque é um sinal evidente de que o nosso trabalho alcançou o objetivo. A única coisa que me tira do sério é multidão quando fica histérica, pois se torna agressiva.

*MARCOS — Você se arrepende que não tiveram sucesso. Costuma comentar muito que determinadas peças de teatro que não foram grande sucesso, para mim foram da maior importância pois serviram de aprendizado. Tiveram, pois, a maior utilidade para a minha vida artística, na hora em que me enriqueceram de experiência. O que eu chamo de falta de sucesso é a pouca atração de público.*

*EMANOEL — Tem artista que faz televisão e diz que se realiza mesmo é no teatro, comentando até que fazer televisão é mais fácil... e que o bom mesmo é que na televisão se ganha muito dinheiro.*

EVA VILMA — É mentira isso! Na televisão existe apenas uma meia dúzia de privilegiados que ganha razoavelmente bem. Ganha-se dinheiro, isso sim, quando se faz um bom teatro e quando o artista se arrisca, produzindo. A televisão não realiza o ator totalmente. Na verdade, a gente interrogando qual é o grande ator que está fazendo sucesso na televisão, vamos ver qué é o Lima Duarte e que a grande atriz é a Regina Duarte. O êxito que eles estão alcançando na verdade realiza qualquer um artista. Mas eles estão constantemente voltando ao palco, como eu. Como eu disse antes, no teatro a gente trabalha de corpo inteiro e de alma, em contato direto com o público.

**Sempre fui daquelas artistas de pai a tiracolo de namorado a tiracolo e de marido a tiracolo.**



Labim/UFRN

# Economia Popular



LEÔNIA RÉGIA



FELJÃO

Um produto que está se tornando de luxo: o feijão verde. Nem sempre encontrado nos supermercados para uma comparação de preços, é encontrado na feira do Alecrim ao preço exorbitante de Cr$ 10 mil. Quem o desejar na mesa e tiver como opção de compra a feira do Alecrim ou as bancas de venda do centro da cidade, provalmente desistirá de comê-lo. O feijão verde nas feirinhas do centro custa também Cr$ 10 mil, quilo. Se reclamar, os revendedores têm mil e uma explicações para o "aumento".

AGUA

A politica do Governo do Estado não está nenhum pouco preocupada com o consumidor. Desde ontem as tarifas de água e esgoto subiram 35 por cento. E agora?

PEIXE

Quem apreciar o peixe "Anchova" pode comprá-lo nos trailers do Frigonorte, pelo preço de Cr$. 4.500. o quilo. Uma boa opção para não se comprar carne que atingiu a casa dos Cr$ 20 mil.

OPCIONAL

Os moradores do Conjunto Cidade Satélite reclamam da empresa Trans-flor que colocou um ônibus opcional para servir aos usuários daquela linha. O motorista deste veículo não obedece determinações e está superlotando o ônibus nas horas de rush. Todos pagam Cr$ 1.700 por um pouco mais de comodidade, mas estão sujeitos a serem espremidos dentro do opcional cuja característica é lotar apenas os lugares sentados.

REAJUSTES

Conforme autorização do Conselho Interministerial de Preços-CIP, produtos que atingem diretamente o consumidor sofreram reajustes: a margarina subiu 11,81 por cento; Maizena, 19,26%; detergentes líquidos e em pó 13 e 12,5%.

Os automóveis terão reajuste a partir do dia 15 deste mês, com índice ainda não confirmado. Produtos industrias como a celulose e o papel, tiveram um reajuste de 30 por cento.

BNH

Foi prorrogado para o dia nove de agosto o prazo para opção dos mutuários que desejarem o reajuste das suas prestação baseados no índice de 112 por cento. A data é válida também para os que optarem pela equivalência salarial plena ou parcial.

CARTILHA

As federações de mutuários do Brasil lançaram segunda-feira, a terceira Cartilha do Mutuário. A cartilha recomenda entre outras coisas, não abondonar os imóveis, não pagar os 246,3 por cento e não mudar os contratos. As associações de bairros devem ter maiores informações de como conseguir a cartilha.

## DICA

O consumidor tem direito de cancelar a compra de um objeto comprado se este não for entregue no prazo acertado. Neste caso deve solicitar o cancelamento da compra notificando à loja através do Cartório de Registro de Títulos e Documentos para a suspensão dos pagamentos. O dinheiro já pago deverá ser devolvido com correção. As lojas não devem cobrar taxa de cancelamento, pois quem não cumpriu o contrato foi a própria loja.

## Quadro Comparativo de Preços nos Supermercados de Natal

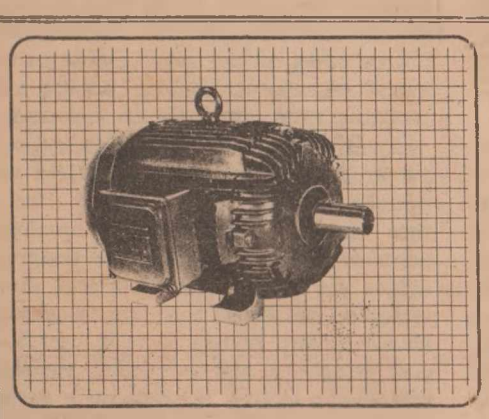
...Pesquisa de preços feita "Superete Queiroz" e "São José", nos supermercados "Minipreço", ambos na avenida Bernardo Vieira, de Nova Dimensão (Lagoa Nova); no dia 1 de agosto

| PRODUTOS | SUPERMERCADOS | | |
|---|---|---|---|
| | Minipreço | Superete | São José |
| Tomate (1k) | 3.250 | 2.450 | 2.450 |
| Cebola (1k) | 10.900 | 10.900 | 10.900 |
| Chuchu | 190 | 190 | 195 |
| Pimentão | 590 | 490 | 480 |
| Coentro | 365 | 250 | 280 |
| Cebolinha | 365 | 250 | 280 |
| Alface | 560 | 290 | 290 |
| Repolho | 1.480 | 1.400 | 1.360 |
| Pepino | — | 1.700 | 2.340 |
| Cenoura | 2.900 | 2.900 | — |
| Macaxeira | 420 | 500 | 450 |
| Beterraba (1k) | 3.300 | 3.300 | — |
| Batatinha (1k) | 4.200 | 2.300 | 2.450 |
| Gerimum Caboclo (1k) | 980 | 1.200 | 1.050 |
| Inhame (1k) | 910 | 900 | 900 |
| Batata Doce | 490 | 390 | 445 |
| Banana Leite | 197 | 180 | 180 |
| Banana Anã | 98 | 80 | 80 |
| Banana Prata | 182 | 140 | 145 |
| Laranja Pera | 180 | 180 | 170 |
| Mamão Havaí (1k) | 1.605 | 1.200 | 1.290 |
| Melancia (1k) | 1.280 | 1.400 | 1.560 |
| Abacaxi | 1.390 | 1.300 | 1.040 |
| Maçã Nacional (1k) | 6.100 | 7.500 | — |
| Feijão Verde | — | — | — |
| Abacate | 2.200 | 2.900 | 2.860 |
| Ovos (dúzia) | 2.960 | 3.390 | 2.950 |
| [illegible] Papel (250g) | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Manteiga Turva (500g) | 10.400 | — | — |
| Óleo Violeta (900ml) | 5.250 | — | — |
| Linguiça Tipo Calabresa Sadia (500g) | 9.500 | — | — |
| Queijo Parmesão Pampulha (50g) | 2.200 | 2.490 | — |
| Queijo Tipo Reino Lacreme (1.500g) | 39.950 | — | — |
| Açúcar Estrela (1k) | 2.470 | 2.390 | — |
| Arroz Uncle Ben's (500g) | 2.850 | — | — |
| Macarrão Santo Antônio (500g) | 1.870 | — | — |
| Iogurte Danone Salada de Frutas (140g) | 1.960 | — | — |
| Creme Dental Close Up (84g) | 2.300 | — | — |
| Absorvente Modess (10 unid) | 3.990 | 2.350 | 2.790 |
| Água Sanitária Brilux (1 lit.) | 1.710 | 1.440 | 1.440 |
| Café Estrela (250g) | 3.850 | 4.490 | 4.180 |
| Galeto (1k) | 7.590 | 6.300 | 7.400 |
| Filé (1k) | 20.650 | 18.000 | 17.900 |
| Contra Filé (1k) | 14.900 | 12.800 | 14.200 |
| Carne de Sol (1k) | 16.300 | 14.900 | 16.900 |
| Carne Moída (1k) | 14.900 | 8.800 | 8.900 |
| Figado (1k) | 10.500 | 13.000 | 10.900 |
| Alcatra (1k) | 14.900 | 13.800 | 14.800 |
| Picanha (1k) | 15.900 | 13.800 | — |
| Lombo (1k) | 16.900 | — | 10.500 |
| Bacalhau (1k) | 20.000 | — | — |
| Carne Charque Dianteira (1k) | 13.900 | 10.900 | 12.900 |

## ECONOMISTAS

No período de 12 a 16 de agosto o Conselho Regional de Economia promoverá o I Encontro Estadual de Economistas, no auditório do SESC. Os conferencistas convidados são: Rômulo de Almeida, diretor do BNDS que falará sobre "A Questão da Reforma Agrária"; Maria da Conceição Tavares, da Unicamp e UFRJ, abordará o tema "Uma proposta política e Econômica para o Brasil"; o ex-ministro Severo Gomes, fará uma exposição sobre "A Nova Constituinte e a Política Econômica e Social do País"; Pedro Eugênio Cabral, professor da UFPE, com o tema "O Papel das Entidades na Profissão dos Economistas". No encerramento, uma conferência sobre " Perspectiva da Nova Política Econômica". ministrada por Dércio Garcia Munhoz, da UNB.

Inscrições no Conselho Regional de Economia, avenida Rio Branco, 571. Sala 617. Ed. Barão do Rio Branco, ou no Centro Administrativo, na Secretaria de Indústria e Comércio. Preços: para economistas, Cr$ 15 mil; bel. em economia e outros profissionais, Cr$ 20 mil; estudantes, Cr$ 10 mil.

Quem conhece a diversificação de material para montagem e manutenção industrial de QUEIROZ OLIVEIRA, topa qualquer parada.

QUEIROZ OLIVEIRA
MATERIAL PARA MANUTENCÃO E MONTAGEM INDUSTRIAL
NATAL — SALVADOR — FORTALEZA.



COPERN A PRIMEIRA POUPANÇA. HÁ 17 ANOS.





Labim/UFRN

# PC do B fecha com Garibaldi Filho

## Com a disputa pela Prefeitura, começam as alianças de oposição contra o PFL

A eleição que apontará, em novembro próximo, os novos prefeitos das capitais, áreas de segurança nacional e estâncias hidrominerais acabou contribuindo involuntariamente para o processo de degeneração da unidade que transformou o PMDB em partido multifacetário e, por esta razão, representativo do conjunto de forças que arriscaram, em matáforas ou sussurros, as comichões reformistas da sociedade durante a vigência do regime militar recém-banido.

Na maior parte dos Estados brasileiros, o conflito de interesses nem sempre progressistas sepultou o arremedo de frente que permitiu ao PMDB executar a delicada operação de transição política encabeçada por Tancredo Neves. Tão logo o político mineiro colocou o ponto final no enredo da Nova República e iniciou sua encenação, cada um dos notáveis da frente cuidou de se garantir um papel destacado, ganhando-o no grito ou graças à representatividade do seu cacife eleitoral.

A mosca azul da liberação geral, solta em meio à avalanche de medidas democratizantes paridas pelos herdeiros do espólio tancredista, se encarregou de fazer o restante. E o resultado são as fraturas expostas ou não —, cisões, divisões, colisões e outros substantivos abstratos que concretizaram o fim da concórdia e o início de uma guerra de guerrilhas que parece assegurar aos conservadores as áreas mais nobres e cobiçadas do poder.

Os conflitos não se restringiram, no entanto, às hostes peemedebistas Com a legalização do vermelho, os partidos de inspiração marxista — notadamente o Partido Comunista Brasileiro e o Partido Comunista do Brasil — também ganharam pontas consideráveis no show político-eleitoral encenado em todos os quadrantes do país. O que significa, na prática, a retomada, em estilo mais comportado, das brigas históricas dos dois que têm servido, ao longo da sua trajetória, como generosas fontes de enriquecimento do anedotário político nacional.

O confronto é geograficamente generalizado. A nível doméstico, porém adquire contornos bastante nítidos, acentuados à medida que se esgota o prazo para formalização de coligações ou da homologação, nas convenções, dos candidatos de cada partido à Prefeitura de Natal.

### AS RAZÕES DO APOIO

Filho pródigo do PMDB, o Partido Comunista do Brasil não vacilou em concretizar o apoio ostensivo ao deputado estadual Garibaldi Filho, adiantando-se no reconhecimento do que os seus dirigentes e militantes definem como "uma grande oportunidade de avanço na consolidação da democracia no país e de uma derrota das forças conservadoras nos grandes centros urbanos".

A inclinação gregária do PC do B percorre o teor da nota em que a Comissão Diretora Regional Provisória externa o apoio a Garibaldi Filho, a partir de um conjunto de razões que mencionam o compromisso do parlamentar com a defesa da consolidação da democracia, de administrar a prefeitura ouvindo a comunidade e de articular coligações do PMDB com outros partidos.

Apoiando Garibaldi os comunistas do PC do B defendem, na verdade, "a formação de uma ampla Frente Democrática e Popular em Natal, para barrar os intentos de continuidade da oligarquia Maia e seus interesses retrógrados, além de cerrarmos fileiras em torno de candidatos democratas, progressistas e com plenas condições de vitória".

A recorrência do "frentismo" têm, portanto, um alvo localizado: explodir o que ainda sobrou do edifício malufista no Estado, zelado, diz a nota, pela "coligação PDS/PFL, (que) representa os interesses malufistas e uma ameaça concreta ao avanço democrático e popular em nossa capital".

### SEM ADESÃO

No caso do PCB, o apoio ao candidato do PMDB é de engenharia bem mais complicada. A Comissão Diretora Provisória do partido tem afirmado em notas e entrevistas à imprensa, a disposição de articular uma frente oposicionista, mas impõe condições especiais, de forma a caracterizar possíveis acordos como coligações circunstanciais e a eliminar a idéia de adesão.

O PCB insiste em basear alianças na subscrição, pelos aliados, do seu programa mínimo de governo, calcado nas mesmas linhas gerais promulgadas pelo PC do B. Com o lançamento de Gileno Guanabara e Sérgio Dieb o PCB ratificou essa posição e adotou um rígido princípio de negociar apoio a nomes considerando os dos seus candidatos.

Fogo de palha ou não, o certo é que os comunistas do PCB não se fecham a conversas com outros partidos, negociando alianças também com o PDT e o PT, que permanecem contemplando a paisagem, certamente à espera da aparição de cores e situações definitivas para jogar na mesa os seus escassos trunfos.

As divergências entre os comunistas aparecem também no caso do lançamento de nomes para compor com Garibaldi Filho a chapa do PMDB. No momento em que formalizou o apoio ao nome do parlamentar, o PC do B lançou o do sociólogo Manuel Duarte como candidato a vice-prefeito, mas sem colocá-lo como irreversível. Também aqui o PCB guarda o mesmo silêncio, mantendo-se em compasso de espera, embora ressaltando o apelo popular de Duarte, atitude adotada também na apreciação do nome de Roberto Furtado, que aparece como o mais provável companheiro de chapa de Garibaldi.

### PESO SIMBÓLICO

Na verdade a adesão dos comunistas aos candidatos do PMDB tem um peso muito mais simbólico do que numerário. A densidade eleitoral dos dois partidos será uma incógnita até o primeiro teste nas urnas, já que a eleição de candidatos dos seus quadros sempre se deu no âmbito do PMDB, ao qual eram filiados até o fim da clandestinidade. Num país em que a foice e o martelo são estigmas capazes de decepar a ambição política de qualquer um, será arriscado, ainda durante muito tempo, gritar nas ruas discursos ideologicamente exóticos, como costumam esbravejar as cabeças a serviço do conservadorismo.

O peso simbólico do apoio reside, então, na manutenção da unidade interna que, ainda durante a existência do MDB, valeu aos setores de oposição vitórias eleitorais expressivas, como as registradas em todo o país no ano de 1974.


Implanta
a solução para
a sua construção
PROMOÇÃO DO MÊS
FERRAGENS LA FONTE
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL
ESQUADRIAS DE MADEIRA
Av. Salgado Filho, 1609 - Natal-RN - Fones: 221-4144/4145



Bares e Nigth clubes
as melhores dicas

Piano Bar
5as, 6as e Sábados
Waldemar Ernesto e Trio
DANCING
Queijos e Vinhos
Frios
Saladas de
Crustaceos
Centro de Convenções
Via Costeira Fone: (084) 236-2017

MÚSICA AO VIVO
6ª. e Sábado
O Equilibrista
Não cobramos couvert
Fechamos aos domingos
Av. Silvio Pedroza - Areia Preta - Natal-RN

ASFARN
Restaurante
e
Bar
Repousante paisagem: Coqueiros, mar e céu azul.
Mais de 20 tipos de tira-gostos
Rua Dr. José Augusto, 8-Praia do Meio
Música Romântica ao vivo

Restaurante
FAROL BAR
BEM EM FRENTE AO MAR
ABERTO DIARIAMENTE
CARNE DE SOL (NA BRASA)
COM MACAXEIRA
UMA ESPECIALIDADE DA CASA
Além de outros pratos típicos e frutos do mar.
Rua Silvio Pedrosa, 132 – NATAL
PRAIA DE AREIA PRETA

CARINHOSO
A grande atração da vida noturna natalense
Bar e Restaurante à La Corte
Música ao vivo de 3ª a domingo
Direção Musical
LIZ NÔGA
AV. SILVIO PEDROSA, 95 Praia de Areia Preta
Tel. 222-4336 - NATAL - RN

VIVER
Aberto a partir das
16 hs de 3ª a domingo
Carne de Sol
macaxeira
Feijão verde
Bebidas e tira-gosto
Prudente de Morais, 2438 Natal-RN

ZÁS TRÁS
MÚSICA AO VIVO DA
QUARTA AO SÁBADO
BAR, DANCING
PLAY-GROUND
BAR
ABERTO DIARIAMENTE A PARTIR DAS 10 HORAS
RUA APODI, 500 – FONE: 222.6589 – NATAL – RN
ESTACIONAMENTO PRÓPRIO.

TYRONE BAR
Av. Floriano Peixoto, 475 - Tel. 222-2132
CERMA
A nossa Cerveja
Aberto de 2ª. a sábado
Almoço com música ao vivo




Labim/UFRN

memoráveis horadas.

Daí a alegria, anos depois ao se deparar com o vate, na calçada da Confeitaria Delícia. Depois do apertado abraço, quis saber da saúde do autor de "Fulô do Mato".

— Como é que vai este poeta e prosador?

Renato como que espicaçado por mote que precisasse glosar colocou a mão na altura da cintura e a levantou com entusiasmo:

— Daqui prá cima, poesia.

Depois a recolocou na posição primitiva e a desceu, com desalento:

— Daqui prá baixo, prosa!

**A PROMESSA**

O alto comerciante, conhecido nas rodas boêmias maçônicas como Didi Mococa, é valente tomador de cerveja. Certa noite, no bar da "Padre Miguelinho", ao consumir todo o estoque da loura suada, enveredou por esta parafernália líquida das estranjas: uísque, vodca, gim, cuba-libre...

Às duas da matina, ao descer as escadas, ou porque os óculos estavam embaçados ou as pernas algo vacilantes, levou quedaço prá ninguém botar defeito. Foi rolando, rolando, até estatalar-se, lá em baixo, imóvel e inconsciente. Alarmando amigos e familiares.

Transportado para casa, após constatação de que estava clinicamente em forma, somente às nove horas, abriu os olhos. E foi logo prometendo:

— Nunca mais vou beber.

A digna consorte ao seu lado, levantou as mãos para o céu, agradecida:

— Graças a Ti, Virgem Santa!

Ai, Didi, já devidamente recomposto, sentando-se na cama, completou a frase:

— Nunca mais vou beber misturando!

...viúvo, bem casado, um pedaço de morena, mas que atravessava fase de maré vazante de causar dó. Não esquentava em emprego, as firmas não pagavam as comissões, as transações entaboladas não se concretizavam na undécima hora, por qualquer quase nada.

A cara-metade teve bem intencionada idéia:

— Vou lhe ajudar, filhinho. Vou trabalhar!

Até aí, tudo cem por cento. Mas um mês depois, TV a cores. E como se a jovem Maria Candelária comprou um carnê. Destes ditos da felicidade.

Então, a sorte mudou. Foi um tal de ganhar, que benza-a Deus. Primeiro, fogão a gás, depois geladeira, um mês —depois, TV a cores. E como se o carnê não bastasse, deu prá achar dinheiro na rua, lojas queimando vestidos caríssimos por pechinchas, amigas que vendiam joias, a prestações ínfimas. Os amigos o cumprimentavam:

— Sua mulher é um portento! Trabalhadeira, está aí!

Mas o pobre foi detectando umas piscadelas suspeitas, uns risinhos maliciosos quando se referiam ao labor da bela consorte.

Um dia chegou em casa disposto a colocar as coisas em pratos limpos. Mal entrou, escutou pedido vindo do banheiro:

— Acuda, filhinho! Estou toda ensaboada e faltou água. Me arranje um balde, uma bacia d'água.

Quando o marido cumpriu o mandado, passou-lhe apenas um caneco de alumínio.

— Mas meu filho, esta água não dá prá nada.

E o marido, pisando nos calos, a fúria na voz:

— Dá! Prá lavar o carnê.

Ufa!

E não pára por aí, pois estão no prelo a coletânia "Poetas e Cabidos" e os livros de Carlos Astral, Dorian Lima, Aluízio Mathias, Flávio Rezende, Venâncio Pinheiro e outros mais, como se vê, o conformismo anda longe da Marginália.

ALUÁ frente à criação da União Brasileira de Escritores, em Natal, temos

A respeito do posicionamento da a declarar que não existe o risco desta em tornar-se uma entidade protetora de interesses pessoais, pois já é fato consumado. Com relação a concursos, prêmios e ao conselho editorial da fundação José Augusto, desde 1979, quando da criação da ALUÁ, o nosso posicionamento é de protesto contra a política existente em todos. Para isto, utilizando-se de um humor negro, a ALUÁ criou seus próprios prêmios, tais como o "Frustração oJsé Angústia", "O tonel na mesa" e o concorridíssimo "Luz cama cascalho", como forma de protestar contra a política já tão citada.

Um outro ponto que gostaríamos de esclarecer, é a respeito da preocupação com a estética que a menina disse ser o conceito em voga. Para nós, tal conceito caiu de moda desde 1922, com a realização da Semana de Arte Moderna, evento este que aposentou os conceitos de preocupação com a estética e instaurou um novo conceito que dá lugar a todos os gostos e todas as tendências. Se coisas velhas e mofadas fazem a menina espirrar, provavelmente a menina anda com problemas de olfato, talvez nariz obstruído, pois na balança das velharias, a preocupação com a estética ganha disparado. E já que a menina se diz leitora assídua das grandes obras e dos grandes autores, aproveitamos a ocasião para fazer uma indicação de sempre procura dar a todos os novos artistas, inclusive à própria Marize, como cobrança e também confundiu-se, no que diz respeito à editoração e Impressão, no caso do cartaz "À LUZ DOS SPOT'S", em que a menina precisou auto-financiar-se. Nota-se, portanto, que tal publicação fez parte das publicações alternativas pois não veio marcada por nome de editora oficial.

A respeito das "Vanguardas imaginárias, piegas e pretenciosas", é interesante citar a revista CRIAÇÃO, que reúne nomes como JULIAN BLAINE, editor do catálogo DOC(K)'S na França e WLADIMIR DIAS PINO, figura de fundamental importância no poema processo, passando por nomes de artistas como é o caso de Falves Silva, Décio Galvão, Anchieta Fernandes (estes, da terra), bem como Álvaro de Sá e os professores Chico Ivan e Ari Rocha, chegando, inclusive, a integrantes da ALUÁ, e que utiliza entre outros meios o tão severamente criticado mimeógrafo, sendo, porém, um trabalho sério, atual e bem elaborado.

Para finalizar, gostaríamos de reforçar o nosso propósito de defesa da posição do movimento do qual fazemos parte, respeitando as opiniões contrárias, mas exigindo uma reciprocidade em tal respeito. Com isto, gostaríamos de fazer com que a poeta Marize Castro revisse as suas posições com relação a alguns pontos, revisão esta que a mesma já começou a fazer no número anterior, quando retomou as questões sobre a "Província", a qualidade das obras e o respeito ao público leitor. Resta-nos, apenas, reafirmar a nossa posição e agradecer, mais uma vez, ao jornal DOIS PONTOS, o espaço cedido.

Atenciosamente
ALUÁ EDIÇÕES ALTERNATIVAS



Labim/UFRN

# Teatro Alberto Maranhão

Domingo, 11/08/1985

Hélio Alves

A República

A nossa casa de espetáculos, o Teatro Alberto Maranhão, ex Teatro Carlos Gomes, fixado no centro da Ribeira, representa um dramático desafio à cultura norte riograndense. Não se pode queixar o natalense de não ter uma casa de espetáculo à altura das tradições e condições étnicas e econômicas da terra potiguar. Cidade que tem uma Universidade de gabarito, que tem Escolas e Colégios de fama em todo o Nordeste, não poderia ficar sem o seu Teatro!

Teatro é arena onde se degladiam os intelectuais, os artistas, na batalha cultural da inteligência; arena onde o povo aprende o belo transformado no alimento do espírito, aplaudindo o triunfo como fruto da sensibilidade e do cultivo da arte. Em toda cidade que se preza o Teatro existe e é marca de cultura, divertimento sadio, diferente, porque é deleite para a alma. O nosso Teatro Alberto Maranhão é a modesta, simples e atraente casa de reuniões e tertúlias norte-riograndenses. Nela o povo culto de Natal vem sorver as belezas que a arte teatral, como as óperas, os dramas, as revistas leves e populares, as encenações grandiosas e clássicas ou líricas exibidas pelos artistas nacionais e estrangeiros, fornece ao público como pábulo intelectual. Visitei com mais calma o velho Teatro. O zelo do responsável pela manutenção e vida da bonita casa teatral é realmente impressionante pela dedicação, pelo amor, pelo conhecimento e pela cultura, aliás marca de toda uma família dos Meira deste Norte do Brasil. O Teatro, dentro das possibilidades econômicas de um povo que agora começa receber os eflúvios do progresso também cultural. Lembremo-nos que o Brasil é um país novo sem tradição dos países antigos onde os grandes e soberbos Teatros, Conservatorios e Anfiteatros já na antiga Grécia como na altiva Roma dos Césares, Itália de hoje, a França, a Alemanha, Portugal, com suas milenares culturas, podem oferecer espetáculos de grandiosidade e beleza nos seus monumentais anfiteatros teatrais...

O Brasil e digo Rio Grande do Norte, Natal, já deu os primeiros grandes passos na escalada da cultura artística. Os belíssimos Teatros brasileiros, citando entre os principais o Teatro Amazonas (de Manaus), o Teatro da Paz (de Belém do Pará), os Municipais do Rio e de S. Paulo, o Santa Izabel (do Recife, Pernambuco), não desdouram os menos imponentes como o nosso Teatro Alberto Maranhão. É marca de uma cultura que progride como progridem as culturas de Fortaleza (José de Alencar), de Salvador (Castro Alves), etc.

Notei no nosso Teatro a falta de material de propaganda que desse ao visitante uma panorâmica de suas realizações, que fosse uma lembrança do que ali se faz. Isto custa dinheiro, exige colaboração dos poderes que acionam a cultura potiguar.

Que venham as grandes Companhias, nacionais e estrangeiras, que apareçam elencos regionais aprimorados pelos exemplos, pela dedicação e mais ainda pela constância cheia de fé e amor que dêem ao povo uma sadia diversão para o espírito. Nós sabemos que o nosso povo, em geral, não sabe apreciar os bons teatros, as encenações mais cultas. Falta de contato, de intercâmbio, de educação, de formação ? As casas de espetáculo se enchem quando as pornochanchadas, os programas de baixa cultura se apresentam. Quando é um programa culto, de alto gabarito, de real classe artística as casas ficam vazias. Nem os intelectuais, os alunos graduados, as famílias mais cultas dão valor, levam sua presença. É necessário então que os responsàveis façam uma campanha lenta e construtiva perante o povo, educando-o artisticamente. Que o povo se conscientize da sua formação cultural! Os Colégios, as Escolas superiores até os Grupos Escolares e centros Educacionais devem influenciar para isso, estimulando, ensinando a grandeza dos momentos de lazer-cultura também do mais elevado gráu.

O visitante observador julga a cultura do povo pelo que o povo gosta de assistir. Se se restringe aos simplórios, às vezes até os ridículos espetáculos a gente descrê da cultura.

Devemos, aproveitando a cultura popular, folclórica, elevar o nosso padrão até as medias e altas paisagens da arte que diverte educa, instrue e eleva.

Vamos educar e formar as crianças, os jovens, os simples e os cultos.

14

Labim/UFRN

# Praça Augusto Severo

*Ivanaldo Lopes*



Outra gaiinha de

## A melhor italiana

## Quadrinhos

O primeiro instante do quadrinho em foto- ou foto-drinho italiano, ou "fumetti"- novela, na revista "Sogno"-, como eles denominam lá esta explodiu na década 60 com o técnica narrativa-, já define sensorialismo erótico/visual sua singularidade: é quando o de Guido Crepax. Sabendo-se san-remês Antonio Rubino, aí que ele é formado em arquite- por volta de 1908 ajuda a tura, é fácil deduzir o porque criar o jornal "Corrieri dei das variações dimensionais Piccoli" e nele lança seu per- dos seus quadros: é como se sonagem "Quadrativo", um ele estivesse fazendo o plane- menino que apresenta o fe- jamento/construção de espa- nômeno de ter a cabeça em ços vazios (branco da página) forma geométrica de um per- a serem desvendados/preen- feito quadrilátero, e que vive chidos através de cortes/mon- enredos desenvolvidos através tagens, para a sustentação dos de dois planos: o da pura exis- elementos do décor visual. E tencialidade, por um lado; e o aí nesse décor visual, é que das indagações conceituais a perpassam, como em tomadas

8— Quem participar do concurso, sujeitar-se-á a todos os itens do regulamento.

9— Este consurso tem como lema o seguinte: DE TODOS OS SERES VIVOS QUE POVOAM O PLANETA TERRA, CRIANÇA E O QUE PRODUZ MAIS BELEZA SOB O FOCO DE UMA CÂMERA FOTOGRAFICA.

6— A criança escolhida como a **mais fotogênica** do Estado será contemplada com prêmios (ofertados pela DISNAC e pela LIVRARIA INDEPENDÊNCIA), que se constituirão no seguinte: livros de literatura

3— As fotos (que deverão estarem atualizadas em relação a idade que a criança vive no presente ano) deverão ser enviadas (até ao dia 3 de

2— Deverão ser enviadas duas fotos tamanho postal, uma foto com o rosto do garoto ou da garota e outra foto de corpo inteiro.

Labim/UFRN

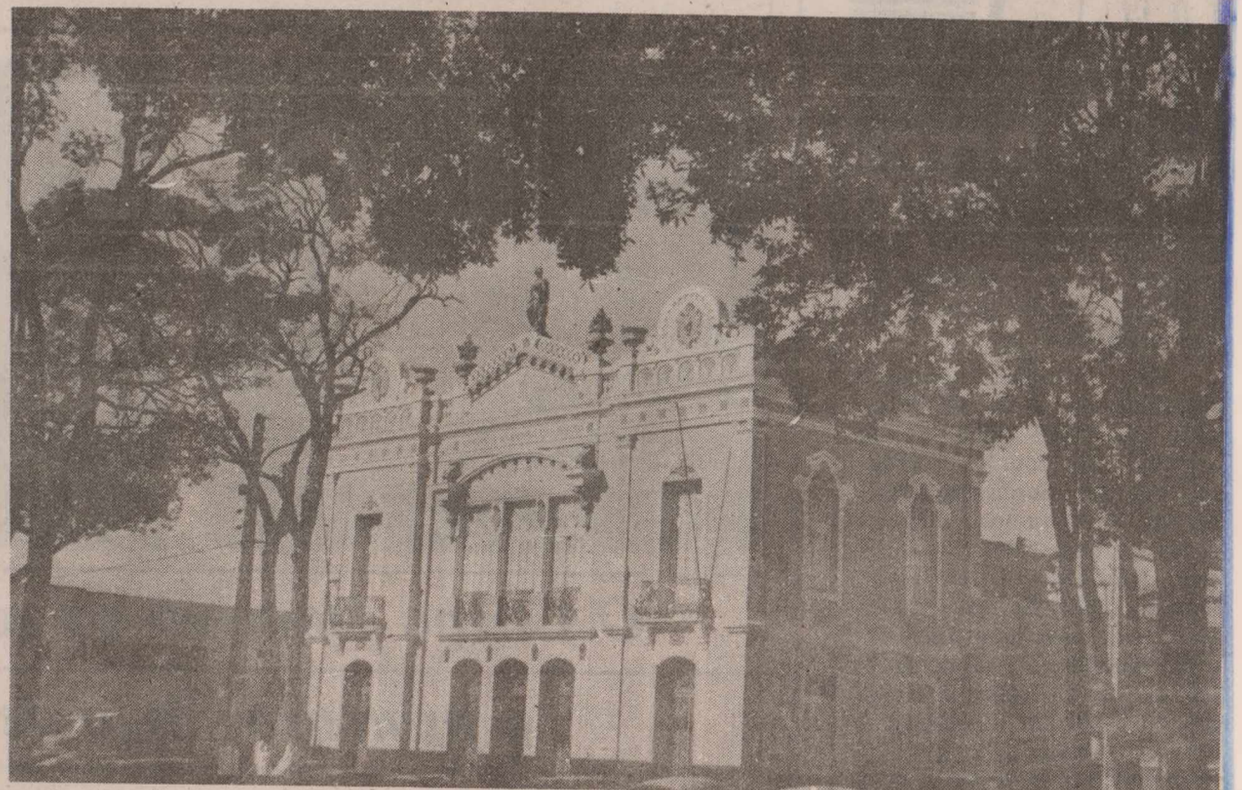
# Teatro Alberto Maranhão terá prédio restaurado

Nas proximas semanas o Teatro Alberto Maranhão, um dos mais significantes monumentos históricos de Natal, será submetido a uma restauração geral em toda a sua estrutura, que está precisando de reparos urgentes em diversos estragos, tanto na pate exterior como na interior do prédio. O início dos trabalhos está dependendo da aprovação de um projeto, elaborado pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura - SEEC, na área da Fundação Nacional de Arte - Funarte.

Enquanto isso, observa Iaperi Araújo, diretor daquela casa de espetáculos, o Teatro vem sendo mantido com algumas recuperações consideradas simples e que não carecem de grandes investimentos como pintura de portas, grades e ainda a substituição de materiais no sistema de eletricidade.

Mesmo assim, reconhece o diretor do TAM, é preciso que o edifício, um dos mais antigos e belos da nossa Cidade, sofra uma restauração mais abrangente, apesar de suas condições de uma maneira geral serem consideradas boas. No projeto enviado à FUNARTE, Iaperi Araújo indicou uma série de reivindicações, em termos de serviços, a serem feitos no Teatro.

Entre tantos outros problemas, o Alberto Maranhão está precisando de reformas e substituição de detalhes da arquitetura no interior do prédio, nos assentos e encostos das poltronas, bem como nos veludos e tapetes existentes nas frisas e camarotes, que se encontram desbotados, rasgados e queimados por cigarros.



Os danos verificados, principalmente no salão do Teatro são decorrentes da ação do público que frequenta a Casa e que, em muitos casos, não respeitam o ambiente, estragando partes da estrutura. Apesar dos avisos luminosos à direita e esquerda do palco, de "é proibido fumar", muitas pessoas durante os espetáculos acendem cigarros, pouco importando se está poluindo o ambiente e, além disso, por descuido ou propositalmente, jogam as "piúbas" em qualquer parte, quando não são interferidas por policiais do Corpo de Bombeiros ou funcionários daquele órgão.

Iaperi Araújo salienta que, além dos serviços de restauração o Teatro receberá brevemente do Instituto Nacional de Artes Cênicas - INACEN, um quadro de 50 refletores. Isso, graças à interveniência do ator natalense Lenício Queiroga, que assume atualmente o cargo de diretor de diversão e teatro, daquele órgão ligado à Funarte.

Labim/UFRN

# "LUZ NEGRA"

Luz Negra é primeiro Prêmio Hispano Americano de Teatro (1968), foi escrita pelo dramaturgo salvadorenho Menen Desleal.

Técnicamente, é uma peça que se sustenta na ação verbal e se encontra cheia de situaçõcs inesperadas, de grande conteúdo humano e cotidiano. É,sem dúvida, uma das peças latino americanas que marcam uma nova época na prática teatral' no nosso continente. Desde o aparecimento do teatro do absurdo na Europa, os dramaturgos latinos se deram à tarefa de encontrar algo que contestasse essa posição. Luz Negra é uma das primeiras respostas à frialdade exposta por Eugene Ionesco, Samuel Beckett, Paolo Paoli e outros dramaturgos europeus, surgidos logo após da Segunda Guerra Mundial. Com uma concepção mais humana e mais de acordo à idiossincrasia nossa os dramaturgos latinos americanos se lançam a um combate de telões. A peça nos apresenta ao homem angustiado, questionado' sobre a sua mesma existência. Dos personagens, "Goter"e"Moter," o primeiro um revolucionário e o outro um vigarista, são executados no mesmo lugar e data, numa praça pública, e num diálogo póstumo se planteam problemas de tipo existêncial.

Esse pretexto serve ao autor para fazer uma denúncia sobre a pena de morte institucionalizada.

Mais do que isso, Luz Negra, na sua projeção humana, é um apelo à solidariedade entre os homens, independentemente da sua ideologia ou condição social ou crença religiosa. Moter, Goter e o Cego num combate contra a violência e a morte, lutam pela vida, pela paz.

A direção é de Etzel Báez, teatrólogo dominicano e jornalista.

Os atores são os deficientes físicos Joiran Medeiros (como Goter); Adriano de Andrade (como Moter); o cego José Rodrigues (como o Cego); e o surgo José Flávio da Silva (como O Carrasco e O Coveiro).

Todos pertencem ao grupo "TEATRO DOS SONHOS", que foi criado em fevereiro de 1985, e está integrado por deficientes físicos, visuais e auditivos.

Luz Negra é a primeira montagem do grupo e a primeira experiência teatral de deficientes com significativa importância no Brasil.

O grupo conta com o apoio da Secretaria da Educação' e Cultura do Rio Grande do Norte, assim como das associações' de deficientes do Estado do RN.

OBS; O grupo estará no Teatro Alberto Maranhão nos dias 4, 5, 6, e 7 às 20:00 horas.



Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUARTA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1985

# Teatro

Lembram de **Luz Negra**, peça que a gente assistiu há alguns meses? Pois bem: o mesmo pessoal que mostrou a transa aqui na cidade, com muito sucesso, partiu pro Rio de Janeiro e já acertou uma temporada por lá. Em outubro/novembro, de 16 a três, no **Teatro Benjamin Constant**.

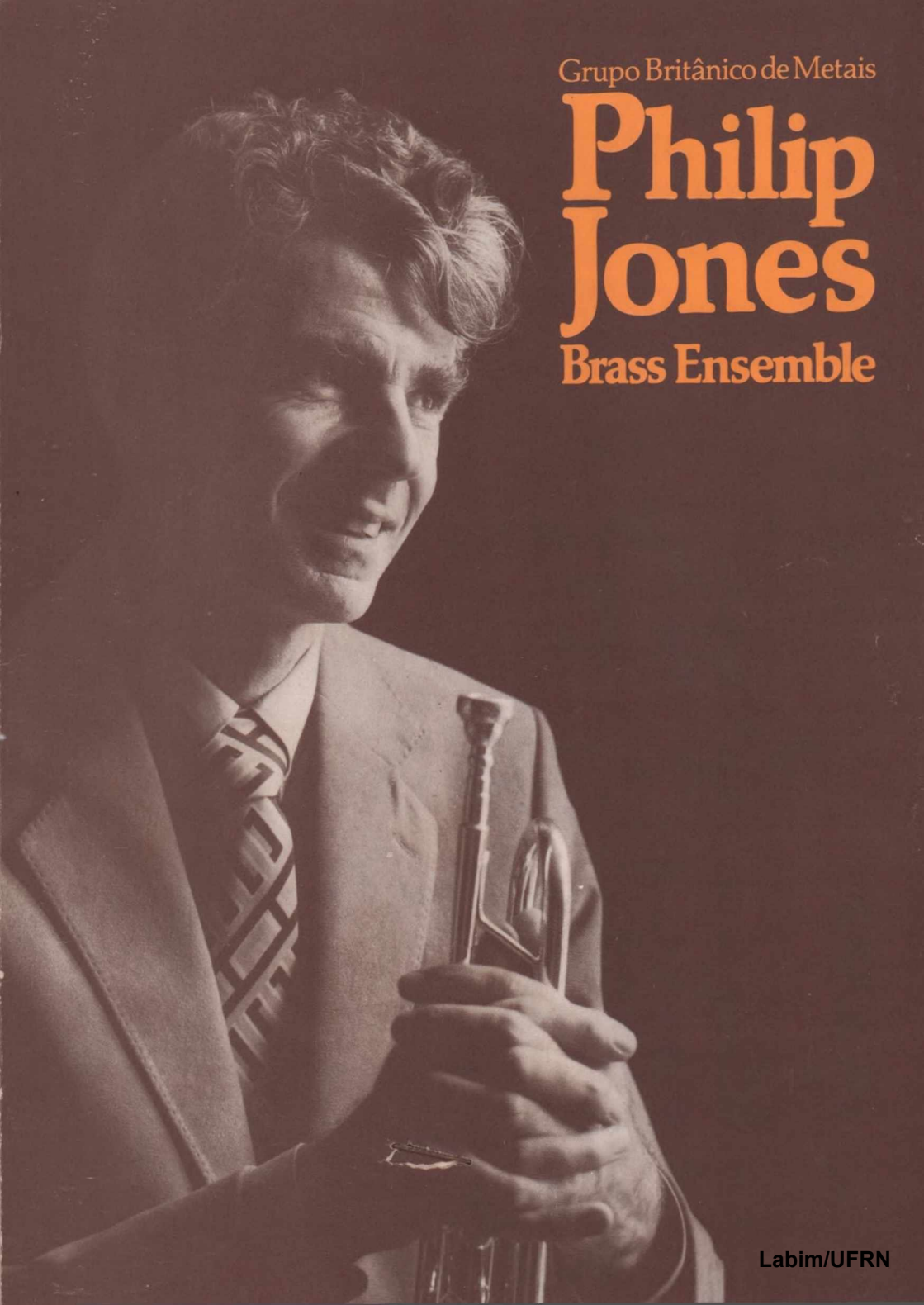


Labim/UFRN

Grupo Britânico de Metais

# Philip Jones

## Brass Ensemble



Labim/UFRN

## Philip Jones Brass Ensemble

A idéia de um conjunto de metais ocorreu a Philip Jones enquanto contava seus muitos compassos de pausa como jovem trompetista da "Royal Opera House Orchestra". Conjuntos de metais não existiam até então, nem tampouco repertórios. Em 1951, quando formou seu grupo, teria sido difícil imaginar que, três décadas mais tarde, o Philip Jones Brass Ensemble, com um vasto e variado repertório e com mais de 50 discos gravados, estaria excursionando ao redor do mundo, apresentando-se nos principais festivais internacionais, tocando em grandes ocasiões e ministrando "Master Classes" sobre execução em grupos de metais pelo mundo todo. Mas isto é exatamente o que o Philip Jones Brass Ensemble está fazendo atualmente. O grupo, cujos membros estão entre os melhores instrumentistas de metais de Londres, excursiona pelos Estados Unidos e Japão, alternadamente, de 2 em 2 anos e apresenta-se em muitos festivais internacionais.

**Philip Jones** trompete
**Rod Franks** trompete
**Frank Lloyd** trompa
**Roger Harvey** trombone
**John Fletcher** tuba

*Programa "A"*

**Rosa Sem Espinho** — Henrique VIII (1491 - 1547)
*(The King in Love and Grief)* — transc. Elgar Howarth
It is to me a right great joy
Pastime with good company
Hélas madame
Adieu madame et maitresse
Taunder naken
Departure is my chief pain
En vray amoure
Pastime with good company (reprise)

**Música de Chaucer** — Michael Berkeley *(nascido 1948)*
Triton's Trumpets
The Grieving Queen
A Fanfare for the Huntsmen
The Sorrowful Knight
The Wakeful Poet

**Rags** — Scott Joplin *(1868-1917)*

*Intervalo*

**Tres Sonatas** — Domenico Scarlatti *(1685 - 1757)*
transc. Stephen Dodgson

**Tres Bagatelles** — Ludwig Maurer *(1789 - 1878)*

**Music Hall Suite** — Joseph Horovitz *(nascido 1926)*
Soubrette Song
Trick Cyclists
Adagio-team
Soft shoe-shuffle
Les Girls

*Programa "B"*

**Danças Inglesas do Século 16**
Galliard — William Brade *(ca. 1560 - 1630)*
Pavan — Thomas Tomkins *(1573 - 1656)*
Galliard — Peter Philips *(f. ca. 1633)*
Pavan — Richard Dering *(f. 1630)*
Coranto 'Heigh Ho Holiday — Anthony Holborne *(f. 1602)*

**Uma Fantasia Sobre Uma Nota** — Henry Purcell *(1659 - 1695)*
transc. Elliott Carter

** **Sonatina Lírica** — John Gardner *(nascido 1917)*
Allegretto grazioso
Adagio ma non troppo
Finale

**Quinteto em Si Bemol Menor Op. 5** — Victor Ewald *(1860 - 1935)*
Moderato
Adagio
Allegro moderato

*Intervalo*

**Hornpipe** — Hugh Aston *(f. 1522)*

**Capriccio para Quinteto de Metais Op. 90** — Leonard Salzedo *(nascido 1921)*

**Suite de Batalha** — Samuel Scheidt *(1587 - 1654)*
transc. Philip Jones
Galliard Battaglia
Courant Dolorosa
Canzon Bergamasque

** *Poderá ser substituída por uma composição brasileira*

Labim/UFRN

**Philip Jones** pertence à terceira geração de uma família de músicos de metais. Estudou no "Royal College of Music" em Londres e começou sua carreira na orquestra da "Royal Opera House Covent Garden", tornando-se, subsequentemente, primeiro trompete das maiores orquestras em Londres. De 1975 a 1977 foi Diretor da Escola de Sopros e Percussão do "Royal Northern College of Music" em Manchester. No outono de 1983 assumiu o cargo de Diretor de Sopros e Percussão da "Guildhall School of Music and Drama" em Londres. Recebeu o mais alto título do "Royal College of Music" e do "Royal Northern College of Music" e a condecoração de O.B.E. (Order of the British Empire) em 1977.

**Rod Franks** começou tocando corneta aos seis anos de idade. Nascido em Yorkshire, foi educado no movimento de bandas de metais e teve uma carreira de muito sucesso com três das mais conhecidas bandas, incluindo a "Black Dyke Mills". Ao completar seus estudos de trompete na "Huddersfield Polytechnic" e no "Royal Northern College of Music" tornou-se primeiro trompete da "Bergen Symphony Orchestra" na Noruega. Apresenta-se regularmente como solista com a orquestra, e também dirige seu próprio conjunto de metais além de lecionar no "Bergen Music Conservatorium".

**Frank Lloyd** começou sua carreira de instrumentista de metais aos 13 anos de idade, tocando trombone na banda de sua escola. Ao ingressar na "Royal Marines" trocou-o pela trompa e tornou-se membro da orquestra de funcionários. Após deixar a Marinha, estudou na "Royal Academy of Music" tornando-se então principal trompa da "Scottish Natinal Orchestra". De volta a Londres tornou-se membro da "Royal Philharmonic Orchestra", mas atualmente está desenvolvendo sua carreira principalmente como solista e na música de câmara.

**Roger Harvey** recebeu o diploma de B.A. (Bachelor of Arts) no "St. Catherine's College" em Oxford, e começou sua carreira profissional como professor de música. Após algum tempo como músico freelance, uniu-se à "Halle Orchestra" em Manchester em 1975, onde tornou-se primeiro trombone. Retornou a Londres para unir-se ao Philip Jones Brass Ensemble e para trabalhar como freelance, mas conserva sua ligação com Manchester como professor de trombone no "Royal Northern College of Music".

**John Fletcher** recebeu o diploma de B.A. (Bachelor of Arts) em Cambridge, e seu primeiro compromisso profissional foi como primeiro tuba da "BBC Symphony Orchestra". Desde 1968 é membro da "London Symphony Orchestra" e integra o corpo d[redacted]ssores da "Royal Academy of Music" e da "Guildhall School of Music" em Londres. John Fletcher é muito conhecido como solista e conferencista na Grã-Bretanha e no exterior, e é membro do Philip Jones Brass Ensemble desde 1964

Labim/UFRN

Philip Jones Brass Ensemble

Em uma tournée por
Natal, Fortaleza, Rio de Janeiro,
Juiz de Fora, São Paulo, Campinas, Curitiba,
Porto Alegre, Brasília e Goiânia.

Brasil 1985




ICI Brasil S.A.

The British Council

Design Keith Trickett 1985

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/3

DOMINGO, 04/08/1985

# Conjunto de metais inglês faz apresentação dia 28 em Natal

O conjunto de metais Philip Jones Brass Ensemble, cujos membros estão entre os melhores instrumentistas de metais de Londres, fará uma apresentação em Natal no próximo dia 28, às 20:30 horas, no Teatro Alberto Maranhão, sob os auspícios da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa.

Esse grupo fez apresentações para o Papa João Paulo II, em sua histórica visita à Inglaterra, em maio de 1982, nas catedrais de Westminster e Canterbury, já excursionou pelos Estados Unidos e Japão e conta inúmeras apresentações na televisão da Inglaterra e do exterior.

O CONJUNTO

A idéia de um conjunto de metais ocorreu a Philip Jones enquanto contava seus muitos compassos de pausa como jovem trompetista da "Royal Opera House Orchestra". Conjuntos de metais não existem até então, nem tampouco repertórios. Em 1951, quando formou seu grupo, teria sido difícil imaginar que, três décadas mais tarde, o Philip Jones Brass Ensemble, com um vasto e variado repertório e com mais de 50 discos gravados, estaria excursionando ao redor do mundo, apresentando-se nos principais festivais internacionais, tocando em grandes ocasiões e ministrando "Master Classes" sobre execução em grupos de metais pelo mundo todo. Mas isto é exatamente o que o Philip Jones Brass Ensemble está fazendo atualmente.

O grupo, cujos membros estão entre os melhores instrumentistas de metais de Londres, excursiona pelos Estados Unidos e Japão, alternativamente, de 2 em 2 anos e apresenta-se em muitos festivais internacionais. Philip Jones e seus músicos estiveram na Austrália duas vezes e visitaram a Turquia e o Extremo Oriente. Apresentaram-se para o Papa em sua histórica visita a Inglaterra em Maio de 1982, nas Catedrais de Westminster e Canterbury além de apresentarem-se na televisão na Inglaterra e no exterior. Novos discos são adicionados a sua coleção Decca a cada ano.

Uma grande parte do repertório do Philip JOnes Brass Ensemble foi escrito e arranjado especialmente para o grupo e está publicado na série de música "Just Brass" (Só Metais) na "Chester Music London", editada por Elgar Howart e Philip Jones; estas publicações vêm sendo incrementadas e diversificadas continuamente.



Labim/UFRN

DIÁRIO DE NATAL

– Quarta-feira, 21/08/85



Este é Philip Jones, do Grupo Britânico de Metais, os quais estarão em Natal na próxima quarta-feira. Darei detalhes, amanhã



Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUARTA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 1985

## Show

Será hoje no Teatro Alberto Maranhão, às 20 horas, o show do Philip Jones Brass Esemble. Hoje e não ontem como erradamente noticiei. Promoção da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa do Rio Grande do Norte.



Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, TERÇA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1985

# Inglesa

Saudades de Londres. A Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa está convidando para a apresentação do Philip Jones Brass Esenble, hoje às 20,30, no Teatro Alberto Maranhão. A Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa do R. G. do Norte tem sede na Rua Açu, 495, telefone 222.6626.



Labim/UFRN